



Formação qualificada

Dos 26 cursos avaliados pelo Provão, a UNESP é referência em 18, ocupando o primeiro lugar em três deles. O excelente resultado, como

mostra esta reportagem, provém de fatores como a alta qualificação dos docentes e os investimentos em infra-estrutura. **(Págs. 8 e 9)**



Vestibular de Meio de Ano

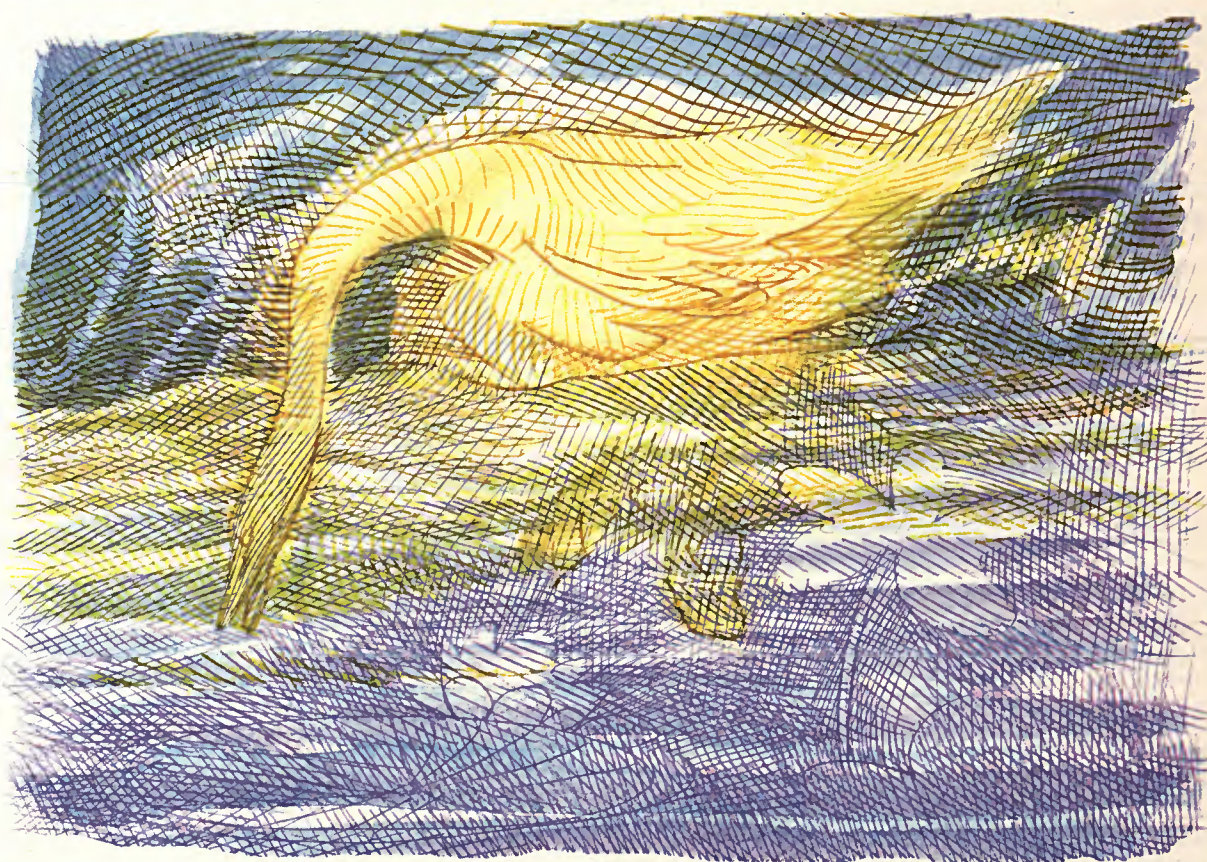
705 vagas em 17 cursos
(Pág. 3)

Avaliação interna

Mais de 400 itens
(Pág. 3)

Biologia molecular

(Pág. 5)



Contos infantis

Pesquisa sobre *O patinho feio* é premiada na Dinamarca. **(Pág. 16)**

A importância da avaliação

Qualquer discussão que se pretenda abrangente sobre o momento que as universidades brasileiras atravessam precisa repensar os critérios de avaliação do ensino superior. O melhor sistema é aquele que reúne o maior número de aspectos da vida da instituição. Desse modo, seria possível contemplar tanto o processo de ensino quanto o produto acabado, ou seja, o aluno e a efetiva capacitação por ele adquirida.

Um sistema de avaliação que atingisse o mesmo fim precisaria incluir ainda aquilo que a Universidade oferece em termos de titulação e regime de trabalho do corpo docente, organização didático-pedagógica dos cursos e instalações da instituição, como laboratórios didáticos e recursos de informação científica e tecnológica em bibliotecas.

Nesse sentido, foi com satisfação que acompanhei a aprovação, por unanimidade, em abril último, pela Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), do relatório elaborado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que continha os resultados da primeira auto-avaliação da UNESP, referente ao período de 1999 a 2002.

Esse passo integra o processo de avaliação da Universidade, previsto para ser concluído em 2006 dentro dos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de dezembro de 1996. O relatório contém informações sobre mais de 400 itens, como laboratórios de pesquisas, processos de contratação, gestão acadêmica e condições de infra-estrutura.

Essa metodologia foi criada por uma comissão de especialistas, envolvendo profissionais das áreas acadêmica, de informática e de estatística. Grupos de Avaliação Local (Gral), formados em cada unidade, foram treinados para ajudar na coleta de dados, na distribuição dos questionários e na elaboração dos relatórios. Trata-se, portanto, do início de um processo que se tornará contínuo e permanente.

Todavia, apenas uma avaliação interna não é suficiente. Um processo externo também é essencial para que se possam efetivamente utilizar os resultados para obtenção da melhoria da qualidade. Nesse sentido, avaliações como o Provão – no qual a UNESP é curso de referência em 18 de 26 carreiras, ocupando o primeiro lugar em três delas, como mostra reportagem nesta edição – devem ser mantidas e aperfeiçoadas como instrumentos capazes de estimular o ensino superior público e privado a atingir níveis cada vez mais elevados.

Esses resultados são fruto de uma política de valorização do ensino superior público de qualidade que inclui a titulação de nossos docentes, o investimento constante de manutenção de uma infra-estrutura cada vez melhor (foram R\$ 122,5 milhões de 2001 a 2003) e o esforço de nossos alunos. Assim, a Universidade pode formar profissionais cada vez mais aptos a desempenhar o seu papel na sociedade.

José Carlos Souza Trindade

A música, hoje

MARIA DE LOURDES SEKEFF

Com o terror e a barbárie disseminando atrocidades pelo mundo, trazendo a todos insegurança física e psicológica, talvez soe ingênuo falar de música. Mas, como estamos condenados à liberdade, como dizia Sartre, sentimo-nos à vontade para fazê-lo, contribuindo com os que nos são próximos, com uma das coisas que sabemos realizar bem. Por isso voltamos ao tema música.

Todos os anos, nas solenidades de formatura, o Instituto de Artes da UNESP "empossa" jovens formandos na função de ministros sem pasta da área da cultura e educação musicais. A esses jovens cabe coordenar programas que, estruturados metodologicamente pela sua prática, têm como objetivo erradicar a ausência de uma efetiva educação musical em nosso cenário sociopolítico-cultural e ampliar o parco espaço de que desfruta a música de código culto. Esse é um dos modelos de contraponto à irracionalidade, enriquecendo um Brasil que, para alguns, permanece ainda deitado eternamente em berço esplêndido.

É singular o papel desses jovens no mercado de trabalho, pois a música vai muito além do mero reconhecimento dos sons, posto que ela é expressão, sentido, estrutura, lógica e organicidade lúdica, possibilitando ao receptor a descoberta de novas perspectivas. E hoje, o que o brasileiro precisa é de perspectivas que alimentem de forma sustentável o seu futuro.

Vem-nos nesse momento à mente o filme Oleanna, de David Mamet, citado por Gustavo Bernardo em seu livro Educação pelo Argumento. O filme, tratando do confronto entre um professor universitário inseguro e uma aluna insolente, dá um verdadeiro show de argumentos eufemísticos e politicamente corretos, autênticos sofismas de ambas

as partes, como lembra Bernardo. Esse, aliás, é um exemplo artístico da necessidade de "se dar mais uma olhada", o que significa dizer, de nos esforçarmos para ver além de uma só perspectiva.

E é essa a ação de nossos formandos: oferecer à sociedade outras perspectivas, plantear a educação e difusão da música num revirar de práticas que conduzem ao reconhecimento desta como condição de conhecimento e crescimento, de reflexão e consciência de cidadania.

Afinal, a escuta de estruturas lógicas e código culto alimenta o raciocínio e privilegia a capacidade de pensar do ser humano. Por isso, ao longo dos tempos, poetas, artistas e músicos foram sempre considerados ícones da diferença, da invenção, da mudança e da subversão, como dizia Picasso.

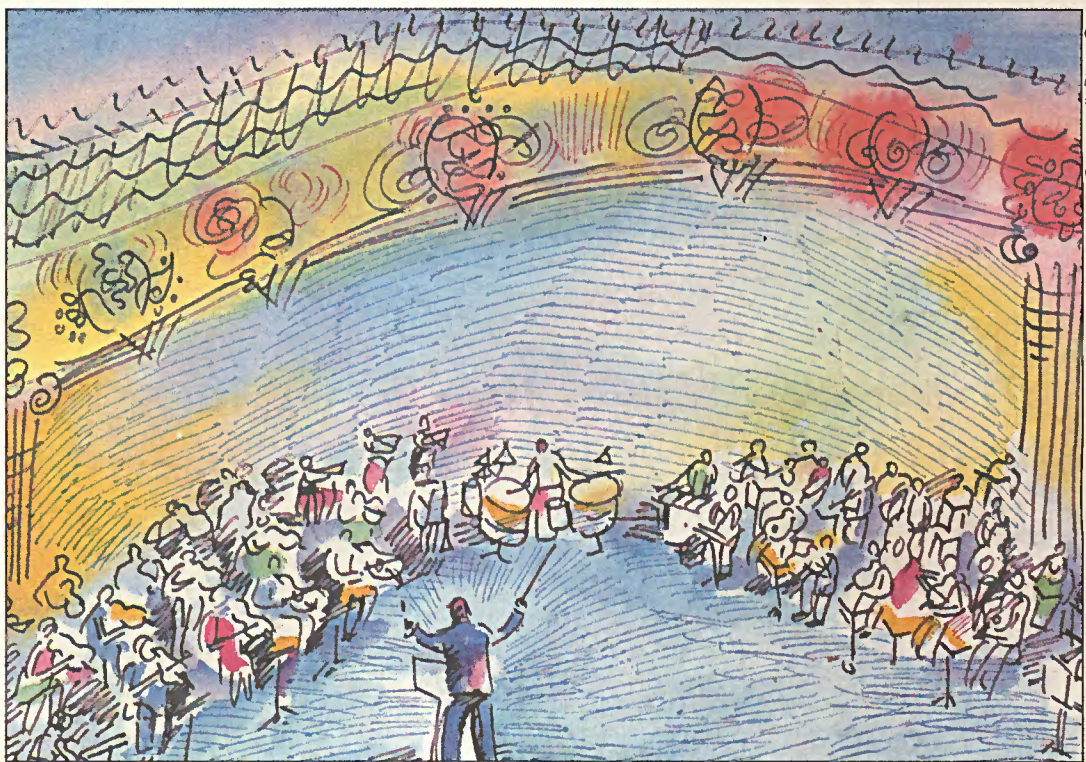
É desse modo que nossos alunos tornam vivo o conceito de que nem só de mensagens verbais vive o ser humano, pois que, depois que a música comporta outro corpo, nenhum coração suporta mais o pouco, parodiando Haroldo de Campos. E a sociedade, motivada pelos sons, cores e "falas" desse trabalho, acaba por se beneficiar de uma ação que dinamiza a formação de cabeças pensantes em razão de que,

fazendo música culta, o cidadão acaba sendo feito por ela.

A música não erradica a ameaça de terror, é certo, mas alimenta a esperança de um mundo melhor, se refletirmos no que afirmava o psicólogo comportamental Alfred Lorenz: "Você não pode ensinar uma pessoa a não ficar entusiasmada, mas pode ensiná-la a respeito do que se entusiasmar (...). Você pode ensinar a uma pessoa que causas valem a pena serem abraçadas, embora a ação de abraçar seja emocional e bastante programada geneticamente. (In Evans, Richard, 1976:40.)

É aí que entra a música. Sendo acessível a todos, seres de cultura que somos, ela acaba por destruir uma das piores heranças que recebemos e que vem se mantendo ao longo dos séculos, "a estrutura de oportunidades", possibilitando com sua prática o processo do conhecimento, o sentir, o simbolizar e conseqüentemente a escolha entre a paz e o terror.

Maria de Lourdes Sekeff é musicista, professora titular do Instituto de Artes (IA) da UNESP, campus de São Paulo, e autora de Música, seus usos e recursos (Editora UNESP).



unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: José Carlos Souza Trindade
Vice-reitor: Paulo Cezar Razuk
Pró-reitor de Administração: Roberto Ribeiro Bazilli
Pró-reitor de Graduação: Wilson Galhego Garcia
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Marcos Macari
Pró-reitor de Extensão Universitária: Benedito Barraviera
Secretário Geral: Osvaldo Aulino da Silva
Chefe de Gabinete e coordenador executivo do Campus do Litoral Paulista (São Vicente): Luiz Antonio Vane
Assessoria de Informática: Adriano M. Cansian e Gérson Francisco
Assessoria Jurídica: Sandra Julien Miranda
Assessoria de Planejamento e Orçamento: Alcides Padilha
Assessoria de Relações Externas e Comissão Especial de Orçamento e Finanças: José Afonso Carrijo de Andrade
Diretores das Unidades Universitárias: Paulo Roberto Botacin (FO-Araçatuba), Luiz Marcos da Fonseca (FCF-Araçatuba), Rosemary Adriana Chiérri Marcantonio (FO-Araçatuba), José Antonio Segatto (FCL-Araçatuba), Elizabeth Berwerth Stucchi (IQ-Araçatuba), Antonio Celso Ferreira (FCL-Assis), José Carlos Plácido da Silva (FAAC-Bauru), José Brás Barreto de Oliveira (FC-Bauru), Lauro Henrique Mello Chueiri (FE-Bauru), Carlos Antonio Gamero (FCA-Botucatu), Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-Botucatu),

José Roberto Corrêa Saglietti (IB-Botucatu), Luiz Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Hélio Borghi (FHDSS-Franca), Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo (FE-Guaratinguetá), Vicente Lopes Júnior (FE-Ilha Solteira), Roberval Daiton Vieira (FCAV-Jaboticabal), Maria Cândida Del-Masso (FFC-Marília), Neri Alves (FCT-Presidente Prudente), Amilton Ferreira (IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang (IGCE-Rio Claro), Johnny Rizzieri Olivieri (Ibilce-São José do Rio Preto), Paulo Villela Santos (FO-São José dos Campos) e Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (IA-São Paulo).
Coordenadores executivos das Unidades Diferenciadas: José Antonio Marques (Dracena), Paulo Torres Fenner (Itapeva), Maurício de Agostinho Antonio (Ourinhos), João Suzuki (Registro), Francisco Antonio Bertoz (Rosana), Galdenoro Bortura Júnior (Sorocaba/Iperó) e Elias José Simon (Tupã).



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE

Governador: Geraldo Alckmin

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO
Secretário: João Carlos de Souza Meirelles

Jornalunesp

Assessor-chefe: Cesar Mucio Silva
Editor: Oscar D'Ambrosio
Redação: Genira Chagas
Fotografia: Regina Agrella
Programação Visual: J&I Artes Gráficas
Colaboraram nesta edição: André Louzas, Eleide Bérnago, Julio Zanella e Maristela Garmes (texto); Daniele Frederico e Hélcio Toth (fotografia); Orlando, Paulo Zilberman e Rubens Matuck (ilustração)
Produção: Mara Regina Marcato
Revisão: Maria Luiza Simões
Versão on-line: Priscila Beatriz Alves Andreghetto
Tiragem: 25.000 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323. Fax: (0xx11) 252-0207.
E-mail para contato com a ACI e para a solicitação de alteração de mala direta: aci@reitoria.unesp.br
Home-page: http://www.unesp.br/jornal/
Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

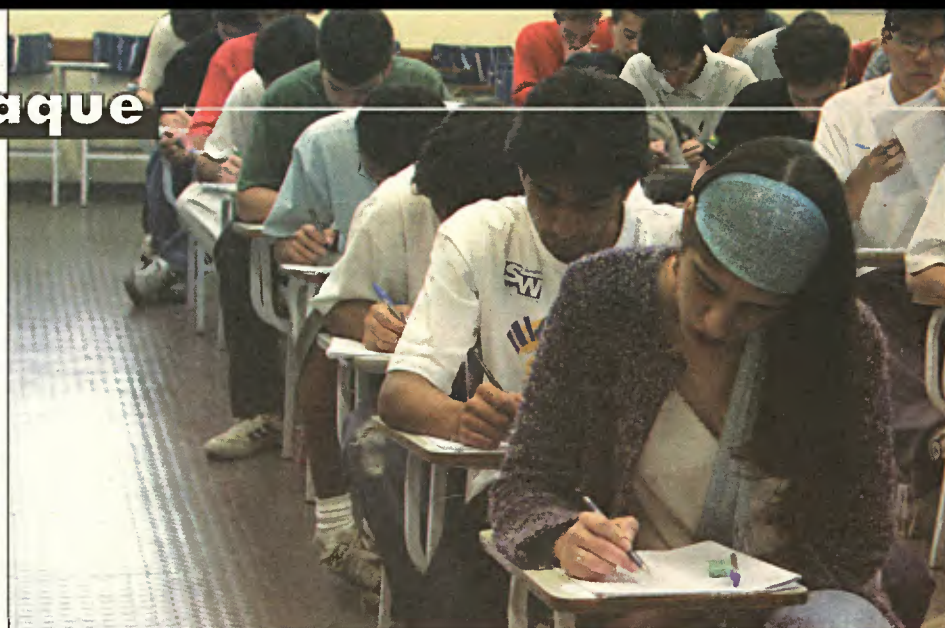
VESTIBULAR

Meio de ano

São 705 vagas em 17 cursos

Em seu Vestibular UNESP Meio de Ano 2004, a UNESP oferece 705 vagas nas três áreas do conhecimento, em 17 opções de cursos (veja ao lado). Serão 200 vagas para a área de Ciências Biológicas, 340 para a área de Ciências Exatas e 165 para a área de Humanidades. As inscrições, no valor de R\$ 73,00 poderão ser efetuadas nos postos da Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp) ou pela Internet, pelo endereço www.vunesp.com.br. O Manual do Candidato custa R\$ 10,00 e pode ser adquirido na Vunesp, nas cidades onde funcionam os cursos e também

pela Internet. Neste caso, a Vunesp enviará o exemplar do Manual após confirmação de pagamento. "O vestibular de Meio de Ano já vem se tornando uma tradição na UNESP de oferecimento de vagas com qualidade no ensino superior público paulista", afirma o reitor José Carlos Souza Trindade. "As três áreas do conhecimento foram contempladas com vagas", aponta Fernando Prado, diretor acadêmico da Vunesp. A Vunesp fica na Rua Dona Germaine Burchard, 515. Informações: Disque Vunesp: (0xx11) 3874-6300. (Veja Calendário e Cursos Oferecidos.)



Fotos Regina Aguiar

Oportunidades: 200 vagas em Biológicas, 340 em Exatas e 165 em Humanidades

Calendário

17/05 a 04/06	Venda do manual e inscrições: na Vunesp (capital), nas cidades onde funcionam os cursos oferecidos nesta edição do concurso ou pela Internet.
Até 25/06	Convocação para as provas.
04, 05 e 06/07	Provas: em São Paulo e nas cidades em que funcionam os cursos oferecidos.
24/07	Divulgação dos resultados.
28 e 29/07	Matrícula dos convocados.
30/07	Confirmação de interesse e matrícula da lista de espera.
18 e 19/08	Confirmação obrigatória de matrícula.

Cursos oferecidos

Ciências Biológicas

Agronomia – integral – FE/Ilha Solteira – 40 vagas
Agronomia – integral – Registro – 40 vagas
Biotecnologia – integral – FCL/Assis – 40 vagas
Zootecnia – diurno – Dracena – 40 vagas
Zootecnia – integral – FE/Ilha Solteira – 40 vagas

Ciências Exatas

Engenharia Ambiental – integral – Sorocaba/Iperó – 60 vagas
Engenharia Civil – integral – FE/Ilha Solteira – 40 vagas
Engenharia de Controle e Automação – integral – Sorocaba/Iperó – 40 vagas
Engenharia Elétrica – integral – FE/Ilha Solteira – 40 vagas
Engenharia Industrial Madeireira – integral – Itapeva – 40 vagas
Engenharia Mecânica – integral – FE/Ilha Solteira – 40 vagas
Engenharia de Produção – noturno – FE/Bauru – 40 vagas
Física Médica – integral – IB/Botucatu – 40 vagas

Humanidades

Administração de Empresas (com ênfase em agronegócios) – noturno – FCAV/Jaboticabal – 40 vagas
Administração de Empresas e Agronegócios – noturno – Tupã – 40 vagas
Geografia – noturno – Ourinhos – 45 vagas
Turismo – diurno – Rosana – 40 vagas

AVALIAÇÃO

Processo contínuo

Informações sobre 400 itens

O relatório contendo os resultados da primeira auto-avaliação da UNESP, de 1999 a 2002, elaborado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), foi aprovado por unanimidade pelos membros da Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), no último dia 13 de abril, na Reitoria. Agora, o material será encaminhado ao Conselho Estadual de Educação que, a partir da avaliação institucional, tem o poder de credenciar ou descredenciar cursos.

A auto-avaliação, junto com a avaliação externa, faz parte do processo de avaliação da UNESP como um todo, previsto para ser concluído em 2006, e segue princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de dezembro de 1996. "Ao realizar este trabalho, a Universidade

caminha rumo ao auto-conhecimento. Conhece melhor a própria identidade e tem capacidade de propor sua trajetória para o futuro", apontou o presidente da CPA, José Reinaldo Cerqueira Braz.

O relatório contém informações sobre os mais de 400 itens avaliados, desde laboratórios de pesquisas e processos de contratação e gestão acadêmica até condições dos banheiros. O objetivo da CPA é gerar uma cultura de avaliação contínua na Universidade. "No segundo semestre, está previsto o início da avaliação externa, feita por consultores", afirma Braz.



Braz: relatório aprovado

INTERNET

Novo Portal

Mais conteúdo e anúncios

Pelo terceiro ano consecutivo o Portal UNESP (www.unesp.br) renova sua página de abertura, tendo em vista a necessidade de conciliar as demandas de espaço, sem prejudicar a navegação. Nesta nova versão, inaugurada em 26 de abril, alguns conteúdos, antes inseridos em páginas intermediárias, foram trazidos para a home. Os Colégios Técnicos e a Secretaria Geral são dois exemplos. Além disso, conteúdos que já se encontravam na home foram melhor dispostos, de forma que o internauta possa acessá-los mais facilmente, sem recorrer ao telefone ou ao e-mail. Para a atual apresentação, a principal barra de navegação, antes horizontal, passou a ser vertical, organizada de acordo com o organograma da Universidade.

O Jornal UNESP também ganha destaque na atual home page, assim como outras mídias. A ideia é possibilitar, para um público mais amplo, informações sobre pesquisas produzidas na UNESP, sobre os lançamentos editoriais, entre demais informações institucionais. "Agregamos mais conteúdo à página inicial", diz Cesar Mucio, assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI), responsável pelo Portal UNESP desde 2001. "Nosso objetivo é facilitar o acesso do internauta aos conteúdos do Portal", completa Mucio. A novidade desta reformulação é a destinação de espaços da home page para exploração publicitária, que respeitará a Portaria UNESP - 137, de 31 de março de 2000, que regulamenta as Normas Técnicas em vigor para este fim.



ITAPEVA

Formação de cidadania

Encontro reúne candidatos a vereador

De 26 a 27 de abril, aproximadamente 150 vereadores ou candidatos nas próximas eleições, de Itapeva e região, participaram, na Unidade Diferenciada da UNESP naquela cidade, do I Encontro de Formação da Vereança Paulista. "O evento teve como principal objetivo contribuir para que os participantes tenham uma maior consciência de suas obrigações perante a população", disse, na abertura, o reitor da UNESP José Carlos Souza Trindade. Estiveram também presentes o prefeito de Itapeva Wilmar Hailton de Mattos, o coordenador executivo da Unidade Diferenciada Paulo Torres Fenner, a assessora do gabinete do vice-governador do Estado de São Paulo Terezinha da Paulina e o presidente da Câmara Municipal da cidade Paulo Roberto Tarzã dos Santos.

O evento – uma iniciativa da UNESP, da Academia do Parlamento, parceria entre a Universidade e a Assembleia Legislativa do Estado de São



Abertura: Mattos, Terezinha, Trindade, Fenner e Santos

Paulo, e do Instituto do Legislativo Paulista – foi a primeira grande iniciativa da UNESP em termos regionais de levar à comunidade, sob uma ótica suprapartidária, uma ampla discussão de questões relativas à cidadania. "O curso mostrou todo o processo político envolvido na vereança e consolidou a presença da UNESP na região", concluiu o coordenador executivo Fenner.

Parceria com o Estadão

O lançamento da nova versão do Portal UNESP coincide com a parceria que a UNESP e o Portal Estadão (www.estadao.com.br) formulam para ampliar o acesso público aos conteúdos produzidos pela Universidade. Notícias sobre pesquisas científicas e outros estudos acadêmicos desenvolvidos na UNESP serão publicadas pelo canal Ciência e Meio Ambiente do Portal Estadão. No canal Educação, os estudantes têm agora uma porta de acesso ao Guia de profissões da UNESP, que traz informações sobre as 61 carreiras que a Universidade oferece.

Incentivo ao diálogo

Novos diretores em Guaratinguetá

Em 16 de abril último, na presença do reitor José Carlos Souza Trindade, do prefeito municipal de Guaratinguetá Francisco Carlos Moreira dos Santos, do presidente da Câmara Municipal Paulo Zampieri Rone, de docentes de diversas unidades da UNESP e demais convidados, assumiu a diretoria da Faculdade de Engenharia (FE), *campus* de Guaratinguetá, a até então vice-diretora Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo. Na mesma ocasião, foi empossado como vice-diretor da FE o engenheiro mecânico Júlio Santana Antunes. “Nossa proposta é incentivar o crescimento da universidade, desenvolver o ensino e a pesquisa, por meio da valorização do trabalho em equipe, e incentivar o diálogo entre to-



Tânia e Antunes: *campus* com mais de 1.800 alunos

dos os segmentos da Faculdade”, disse a diretora empossada.

Graduada em Física pelo Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP), mestra pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares e doutora em Física do Estado Sólido também pela USP,

Tânia está na UNESP desde 1982. Além das atividades de docente, caracteriza-se pelo incentivo às práticas esportivas, sendo patronesse da Atlético do Diretório Acadê-

mico da FE e tendo trabalhado pela realização dos jogos universitários Interunesp 2003 em Guaratinguetá.

Graduado em Engenharia Mecânica pela UNESP, Antunes realizou seu mestrado na Escola Federal de Engenharia de Itajubá (EFEI) e doutorado também na UNESP. No Departamento de Matemática



Regina Aguiar

desde 1987, já chefiou o departamento por duas gestões consecutivas. “Queremos dar seguimento à formação de profissio-

nais críticos que sigam elevados padrões de ética e de respeito à democracia”, disse.

PARCERIA

Ônibus-escola

Como comer bem

Estudantes do 4º e 5º anos do curso de Nutrição do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Botucatu, vão dar aulas sobre como preparar alimentos de alto teor nutritivo por apenas R\$ 1,00 dentro de um ônibus-escola que percorrerá os bairros da cidade. Desenvolvido em parceria com a Prefeitura de Botucatu e o Serviço Social da Indústria (Sesi), o projeto foi apresentado no último dia 16 de abril, com a presença de várias autoridades, na sede do Serviço Nacional da Indústria (Senai) da cidade.

A Prefeitura Municipal doou o ônibus e ficará responsável pela sua manutenção e

segurança. O Sesi vai oferecer capacitação dos profissionais envolvidos e os equipamentos necessários para o desenvolvimento dos cursos. Já a UNESP vai ceder seus alunos para ministrar as aulas. “O projeto demonstra o papel social da universidade”, assinalou José Roberto Saglietti, diretor do IB. “Ele possibilita que a população de baixa renda tenha alimento mais barato e de boa qualidade”, acrescentou João Valter Romero, supervisor do Sesi de Botucatu, e um dos autores da idéia.

Equipado com forno elétrico, fogão, microondas, geladeiras e utensílios de cozinha, o ônibus-escola tem capacidade para abrigar 18 alunos. Nele, vão ser ministrados quatro cursos diários com duração de duas horas cada um. “A iniciativa foi muito bem aceita e a agenda está lotada até o final do ano”, concluiu Saglietti.



Cozinha (detalhe) no ônibus: alimentos baratos e de qualidade



AGRONOMIA

Docentes premiados

Associação entrega medalha

O atual ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, docente licenciado da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, *campus* de Jaboticabal, e o diretor da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) da UNESP, *campus* de Botucatu, Carlos Antonio Gamero, receberam, em São Paulo, no último dia 12 de abril, a Medalha Fernando Costa da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado.

Premiado como “O melhor engenheiro agrônomo da década”, o ministro Rodrigues destacou o esforço do atual governo de elevar o potencial do setor agrícola “É sempre uma alegria ser reconhecido pelos pares”, afirmou. Ao receber o prêmio da categoria Ensino, Gamero salientou a importância da atividade agrícola brasileira. “Estamos mostrando ao mundo a força da nossa agricultura e do agronegócio”, disse.



Gamero: categoria ensino

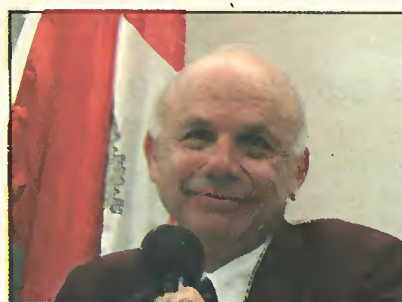
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Curso de Pedagogia

Rumos da educação

Os rumos da educação brasileira e os desafios da formação dos docentes nos dias de hoje foram os principais tópicos da aula inaugural do curso de Pedagogia do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, *campus* de São José do Rio Preto, proferida, em 19 de abril último, por Carlos Roberto Jamil Cury, professor da PUC-MG e um dos elaboradores das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e autor do Parecer 4/2002, que trata da Educação Inclusiva.

Além dos 40 alunos do curso noturno, que se iniciou em 2004, estavam presentes o diretor do Ibilce Johnny Rizzieri Olivieri, a chefe do Departamento de Educação, a psicóloga Maria Dalva Silva Pagotto, e o coordenador do curso, Raul Martins. “Por ser o único curso público de Pedagogia na região, ele atende uma demanda regional na formação de professores”, ressaltou Maria Dalva, destacando a grande procura no último vestibular, com 14 candidatos por vaga.



Cury: aula inaugural

LEITURA DINÂMICA

SAÚDE

O Hospital Estadual Bauru (HEB) “Arnaldo Prado Curvêllo”, sob gestão da Faculdade de Medicina da UNESP, *campus* de Botucatu, e Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp), inaugurou, dia 30 de março, com a presença do reitor José Carlos Souza Trindade, a Unidade de Tratamento de Queimaduras, que ocupa a ala direita do 2º andar, com 17 leitos (13 na enfermaria e 4 na Unidade de Terapia Intensiva). A Unidade é dotada de sistemas de segurança sanitária e ambiental, com equipamentos modernos para o tratamento de adultos e crianças vítimas de queimaduras. No dia 27, foi realizado o 1º Encontro para Aperfeiçoamento e Integração de Profissionais do Setor de Tratamento de Queimaduras. “Receberemos pacientes de 38 municípios, atendendo uma área com população estimada de 1,1 milhão de habitantes”, afirma o diretor do HEB Emílio Carlos Curcelli.



INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), após um fórum de discussões sobre o tema, finalizado em 23 de março, estabeleceu novas decisões em relação ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). “A orientação geral é prestigiar o mérito acadêmico dos pesquisadores”, afirma o pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp) da UNESP Marcos Macari, que participou da comissão que estabeleceu as novas normas, que determinam, por exemplo, que a avaliação das instituições pelo CNPq será efetuada com base no relatório institucional acrescido do parecer de um comitê externo. “Cada instituição deve definir, para efeito interno, critérios de acompanhamento e avaliação do programa, assim como escolher membros do comitê externo”, acrescenta o assessor para o Pibic da UNESP Erivaldo Antonio da Silva.

ESTUDOS AMBIENTAIS

Dados sobre a poluição ambiental por metais pesados em lagoas e cursos d'água da bacia do rio Moji Guaçu e estudos sobre a qualidade das águas de dois importantes córregos da bacia do rio Corumbatã, no Estado de São Paulo, são dois temas enfocados pelo volume 3, número 2, de 2003, da revista eletrônica *Holos Environment*, órgão de divulgação científica do Centro de Estudos Ambientais, unidade complementar da UNESP, *campus* de Rio Claro. “Os artigos selecionados tratam dos mais variados campos das ciências ambientais”, comenta Carlos Henrique Silva Penteado, editor da *Holos Environment*, ao lado de Nivar Gobbi. Informações: holos@rc.unesp.br, 055-19-3534-0122 ou www.rc.unesp.br/ib/cca/holos



CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Com o objetivo de reunir profissionais de três áreas do conhecimento – arquivologia, biblioteconomia e museologia –, ocorreu, entre os dias 13 e 16 de abril, o IV Simpósio Internacional de Ciência da Informação Professor Paulo Tarcísio Mayrink, em Marília. “Cerca de 300 pessoas compareceram ao evento, entre profissionais e universitários, superando nossas expectativas”, afirmou a coordenadora da comissão organizadora do evento, a biblioteconomista Maria Helena de Barros, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, *campus* de Marília. O tema do simpósio foi “Diálogos e Fronteiras da Ciência da Informação: uma discussão para arquivos, bibliotecas e museus”. “Foram realizados ainda três minicursos sobre bibliotecas interativas, coleções especiais e segurança de acervos culturais”, disse Maria Helena.



Biologia Molecular

Laboratório busca aprimorar testes com sêmen de gado bovino

Uma grande preocupação dos criadores de bovinos é garantir que o sêmen usado para a reprodução de seus animais não seja uma fonte de doenças para o rebanho. A fim de eliminar esse fantasma, centros de inseminação artificial aplicam testes de detecção de agentes causadores de moléstias, porém, os resultados podem demorar semanas e nem sempre são precisos.

No entanto, novos testes, mais rápidos, abrangentes e confiáveis, poderão em breve ser obtidos a partir dos conhecimentos da Biologia Molecular, que estuda a estrutura e as funções de moléculas – aglomerados de átomos – e macromoléculas, como proteínas e ácidos nucleicos. Uma pesquisa em andamento no Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular Animal (LBBMA) da Faculdade de Odontologia (FO), campus de Araçatuba, realizada pela médica veterinária Francisca Elda Ferreira Dias, utiliza a técnica de PCR (Reação em Cadeia pela Polimerase) em sêmen bovino com o objetivo de detectar simultaneamente seis bactérias que infernizam a vida dos criadores: *Leptospira sp.*, *Campylobacter fetus*, *Brucella abortus*, *Haemophilus somnus*, *Trichomonas fetus* e *Chlamydia sp.*

Francisca, que realiza seu doutorado sob orientação do professor José Fernando Garcia, coordenador do LBBMA, coleta amostras de sêmen, que são contaminadas experimentalmente. Depois extrai o DNA – o ácido desoxirribonucleico, componente básico da vida – das amostras e o submete à reação de PCR, da qual participam várias substâncias reagentes, responsáveis pela amplificação, ou seja, pela produção em larga escala do DNA. “Os testes de PCR existentes identificam somente uma bactéria por vez e já conseguimos amplificar numa única reação o DNA da *Brucella* e da *Leptospira*”, explica.

Várias linhas de pesquisa estão envolvidas nas atividades do LBBMA (veja quadro). “A proposta de nosso laboratório é utilizar a Biologia Molecular na melhoria da produção e da sanidade animal”, argumenta Caris Maroni Nunes, docente do Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal da FO e coordenadora em exercício do LBBMA. “Uma das linhas



Pesquisadores: Aoki, Fabiane, Silvia e Avelar (de pé, da esq. para a dir.) e Caris e Francisca (sentadas, da esq. para a dir.)

investiga marcadores moleculares – fragmentos de DNA responsáveis por uma característica física do bovino, como o formato dos chifres – responsáveis pela precocidade sexual da raça nelore (*Bos primigenius indicus*)”, comenta.

O médico veterinário Gustavo Arbex Avelar, doutorando da FO, afirma que o objetivo é possibilitar a implantação de um programa de seleção animal orientado por marcadores. Ele pesquisa um tipo específico de marcador, o microsatélite, em que se verifica uma sequência repetida de nucleotídeos – as unidades que formam os ácidos nucleicos: Adenina (A), Tanina (T), Citosina (C), Guanina (G). “Estamos na fase de colheita do sangue de cerca de 400 animais precoces”, diz Avelar.

Ainda nessa linha, a também doutoranda Fabiane Siqueira pesquisa genes que possam estar ligados à precocidade de fêmeas da raça nelore no ovário, na hipófise (glândula situada na base do cérebro) e no hipotálamo (região cerebral onde estão diversos centros nervosos). Para isso, utiliza uma técnica de *DNA arrays*, em que é usado um *chip* de DNA – uma lâmina onde os genes são analisados. “Trabalhamos com cerca de 4 mil genes, para identificar aqueles expressos mais diferencialmente em animais precoces”, afirma Fabiane.

Com esse mesmo objetivo, Lucia Helena Sider investiga a hipófise e uma região do ovário, o folículo ovariano, de fêmeas de nelore. A doutoranda utiliza a técnica *Sage* (*Serial Analysis of Gene Expression*), que permite uma análise rápida de vários transcritos – sequências de genes –, fornecendo informações sobre o padrão de expressão gênica de um determinado tipo de célula. “O objetivo é analisar a expressão diferencial dos genes na hipófise e no folículo ovariano, estabelecendo correlações entre as diferenças quantitativas e qualitativas dessa expressão e as características físicas do animal”, esclarece Lucia Helena.

Numa outra linha, o doutorando Sergio Moraes Aoki analisa o herpesvírus bovino tipo 1 (BHV-1), que reduz a eficiência reprodutiva dos animais. Aoki correlaciona a caracterização genética desse vírus – feita por meio de PCR – com um levantamento epidemiológico a partir de amostras de sangue e partes do aparelho reprodutivo de animais, colhidas em frigoríficos do Noroeste de São Paulo. “Nós vamos tentar verificar se esses vírus possuem variações genéticas e se alguma variação está relacionada a uma determinada região”, conclui.



Gado: estudo de marcadores moleculares

André Louzas



Informação genética

Tumor de mama em cadelas

Com os recursos da Biologia Molecular, a pós-doutoranda Silvia Crusco dos Santos investiga, na Faculdade de Odontologia (FO) da UNESP, campus de Araçatuba, os diferentes genes presentes em tumores de mama de cadelas. O objetivo do trabalho é mostrar que tumores equivalentes, em nível histológico – isto é, em termos de formação ou função dos tecidos orgânicos –, podem apresentar componentes genéticos diferenciados. “Isso ajuda a explicar por que certos tratamentos para um mesmo tipo de câncer de cadela dão resultados diferentes, dependendo do animal”, assinala Silvia.

A médica veterinária utiliza a técnica de microarrays, na qual o ácido ribonucleico (RNA), ou seja, a molécula responsável pela transcrição e tradução da informação genética, é extraído do tecido e transformado em cDNA – um ácido desoxirribonucleico (DNA) complementar –, num processo que envolve radiação nuclear. Esse cDNA é colocado numa membrana que contém pedaços de 589 genes ligados ao câncer de mama em mulheres. “Na membrana, ocorre a ligação do cDNA com os fragmentos do gene relacionado ao câncer presente no tecido”, aponta Silvia, da FO.

A membrana é, em seguida, submetida a um scanner e o resultado é analisado num software que indica as modalidades e quantidade de genes do tumor. Além de recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o projeto recebe apoio da Waltham Foundation, da Inglaterra. Desse estudo também participam Maria Cecília Rui Luvizotto, Alexandre Lima de Andrade e Flavia Eugenio de Rezende, todos docentes da FO.

(A. L.)



Câncer: estudo de formação e função de tecidos

TECNOLOGIA I

Fontes alternativas

Grupo pesquisa células combustíveis

Para diversos especialistas, o Brasil corre o risco de enfrentar um colapso no abastecimento de energia elétrica, por causa da crise do modelo do setor, baseado em grandes hidrelétricas. Um grupo de pesquisadores do Departamento de Química da Faculdade de Ciências (FC), *campus* de Bauru, propõe uma diversificação das fontes energéticas, enfatizando em especial o uso das células combustíveis, sistemas que produzem energia a partir da reação entre um combustível – hidrogênio, por exemplo – e um comburente, ou seja, aquilo que alimenta a combustão, geralmente o oxigênio do ar.

Integrante da equipe, o professor Antonio Carlos Dias Ângelo esclarece que as células são projetadas de acordo com o volume de energia que se pretende obter, mas se caracterizam sempre por serem sistemas portáteis de geração de energia elétrica. “Elas podem produzir apenas alguns watts, para alimentar um laptop, por exemplo, até megawatts, que é a capacidade de geração de uma usina hidrelétrica”, explica o docente, que pesquisa um sistema que utiliza como combustível o etanol – o álcool da cana-de-açúcar.

“Optamos pelo etanol por ser o produto de uma cultura agrícola existente em todo o País e ter uma ampla estrutura de distribuição”, detalha.

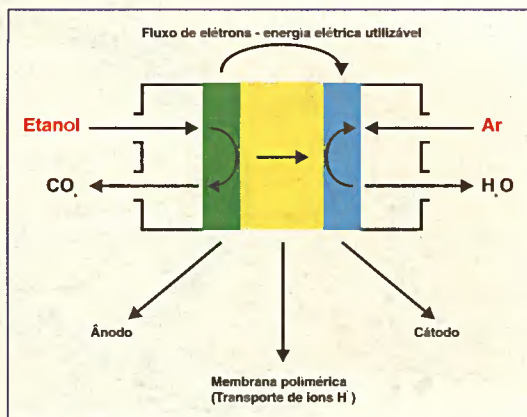
A célula é uma espécie de pilha, formada por dois eletrodos – condutores metálicos de elétrons: o ânodo (positivo) e o cátodo (negativo) –, que são separados pelo eletrólito, ou seja, um condutor de íons (átomos ou conjuntos de átomos carregados eletricamente), e unidos por um

condutor elétrico externo, geralmente um fio de cobre (veja figura). No caso de Ângelo, o eletrólito é uma membrana polimérica (polímeros são macromoléculas que formam os plásticos e outras substâncias).

No trabalho do químico, o ânodo recebe o etanol que, ao perder elétrons, transforma-se em dióxido de carbono (CO_2). “A liberação de elétrons é a responsável pela produção de energia”, comenta o químico. Ao serem transportados pelo condutor externo, eles e os íons H^+ (átomos de hidrogênio com carga elétrica) que atravessam a membrana se unem ao oxigênio no cátodo, produzindo água. “Nosso desafio é garantir que a transformação do etanol em CO_2 seja mais eficiente, a fim de gerar mais energia durante mais tempo”, enfatiza o docente.

Para alcançar essa eficiência, Ângelo pesquisa materiais para o ânodo, compostos por ligas de platina com outros metais, como bismuto e molibdênio. “Estamos obtendo resultados bastante satisfatórios”, garante. “Nosso projeto conta com apoio de R\$ 150 mil da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e também foi aprovado para a realização de testes no Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), que faz análises para caracterizar as ligas que desenvolvemos”, acrescenta.

Outra integrante da equipe, a química Margarida Juri Saeki está envolvida com células combustíveis feitas de materiais cerâmicos, que, por apresentarem baixa condutividade de íons, precisam operar em altas temperaturas



Margarida, Souza e Ângelo: sistema de computação de alto desempenho

– acima de 800° C. Ela trabalha com eletrólitos à base de zircônia (óxido de zircônio – ZrO_2) e utiliza como combustíveis hidrogênio, metano (gás natural) e metanol (álcool derivado da madeira).

A química iniciou um trabalho de colaboração com o professor Aguinaldo Robinson de Souza para entender o mecanismo de adsorção (ou seja, a interação) das moléculas orgânicas com os átomos da superfície dos eletrodos, que no caso são feitos à base de óxidos de cério (CeO_2). “Para isso, é utilizado um *cluster*, ou seja, um sistema de computação de alto desempenho”, afirma. (Veja quadro.)

Margarida mantém, ainda, uma colaboração com o docente Ariovaldo de Oliveira Florentino, do Instituto de Biociências da UNESP, *campus* de Botucatu, com o objetivo de estudar a transformação de metano ou metanol em gases ricos em hidrogênio (conhecida como reação de reforma), para alimentar a célula. “Esse processo é realizado por meio de uma catálise, que acelera a transformação dos combustíveis em uma mistura de gases rica em hidrogênio”, enfatiza a química.

A docente da FE ressalta que, entre outras vantagens, a célula-combustível com que trabalha é menos poluente que, por exemplo, motores de automóveis. “No nosso sistema, não há produção de óxido de nitrogênio (NO_x), um gás muito prejudicial ao ambiente”, conclui.

André Louzas

ENGENHARIA

Melhor Conforto

Equipe de Mini Baja é premiada

A preocupação com o conforto rendeu ao grupo Piratas do Vale, da Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, *campus* de Guaratinguetá, o Prêmio Melhor Conforto do Operador na X Competição SAE Brasil-Petrobras de Mini Baja, que aconteceu entre os dias 15 e 18 de abril, no Esporte Clube Piracicabano de Automobilismo (ECPA), em Piracicaba. Mini Baja é o veículo *off-road* produzido por alunos do curso de Engenharia Mecânica de todo o País, especialmente para esta competição. Ele é ocupado somente pelo piloto, e, sendo fabricado com estrutura tubular, forma uma espécie de gaiola. “O aluno passa por todas as fases do processo de construção de um veículo, desde o projeto até a construção”, afirma o orientador da equipe, Ângelo Caporalli Filho. “O projeto é o melhor laboratório para colocar em prática o que aprendemos em sala de aula, além de ser uma introdução em engenharia automotiva”, analisa Elkis Gomes Ferreira, capitão da equipe e piloto do veículo.

A competição reuniu cerca de 700 alunos, que submeteram seus veículos a diversas provas, como manutenção, integridade estrutural, aparência, segurança, conforto e dirigibilidade, além de um enduro de quatro horas. A prova em que a equipe, coordenada pelo docente da FE José Geraldo Trani Brandão, recebeu o prêmio leva em consideração o conforto do piloto em relação à direção, à disposição dos pedais, ao alcance aos equipamentos de segurança, à eficiência dos sistemas de suspensão e freios, ao espaço interno e à facilidade de entrada e saída do usuário. “O conhecimento adquirido pelos alunos antes e durante a competição é mais importante do que qualquer prêmio que se possa receber”, conclui Caporalli Filho.



Ferreira: do projeto à pilotagem

TECNOLOGIA II

Lógica difusa

Microprocessador versátil

Sim ou não, verdadeiro ou falso, branco ou preto. É a partir dessas oposições que funciona a lógica tradicional, também chamada de lógica binária, a base da linguagem dos computadores. No entanto, mais recentemente, um outro tipo de lógica tem sido utilizado para resolver situações complexas. Criada na década de 1960, a lógica difusa – ou *fuzzy logic* – é empregada para enfrentar problemas em que entra em jogo a subjetividade humana e, em países como o Japão, tem sido fundamental, por exemplo, para a montagem de sistemas de controle em vias aéreas.

Criada em 1965 por Lotfi Zadeh, engenheiro elétrico da Universidade da Califórnia (EUA), a lógica difusa tem múltiplos valores e é utilizada para resolver problemas em sistemas de controle, cujo modelamento – ou seja, adaptação a um modelo – é muito difícil de ser obtido pelo método clássico.

Ainda pouco conhecida no Brasil, a lógica difusa foi utilizada para o desenvolvimento de um microprocessador criado pela equipe dos professores Leonardo Mesquita, do Departamento de Engenharia Elétrica da Faculdade de Engenharia (FE), *campus* de Guaratinguetá, Galdenoro Botura Júnior, coordenador executivo da Unidade Diferenciada de Sorocaba/Iperó, e Osamu Saotome, do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA).

Usados nos mais diversos ramos industriais, microprocessa-



Mesquita: produto (detalhe) com grande potencial



desse aparelho em relação a outros produtos já oferecidos no mercado, segundo o docente, é a maior capaci-

dade de manter em sigilo os códigos desenvolvidos na montagem do produto final. “Dessa maneira, eventuais concorrentes terão mais dificuldade para copiar as características de funcionamento do produto”, ressalta Mesquita.

Desenvolvido com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o microprocessador, de acordo com o docente da FE, também teria mais faci-

lidade para acompanhar as inovações tecnológicas. “Essa flexibilidade decorre da possibilidade de se fazer ajustes na arquitetura das células desenvolvidas. Isso evita mudanças na estrutura externa do microprocessador”, afirma. “São justamente elas que obrigam outros fabricantes a alterar os produtos a ele relacionados, aumentando os seus custos. Assim, o aparelho tem ainda maior potencial para ser fabricado de acordo com as necessidades dos clientes.”

O microprocessador desenvolvido pelos pesquisadores tem 5 mm² de “área útil”, ou seja, de espaço ocupado pelos blocos eletrônicos, que, por sua vez, são organizados em células ainda menores. A principal vantagem

(A. L.)

EVENTO

Cultura africana

UNESP coordenará museu

Com o objetivo de divulgar a arte e a cultura africanas no Estado de São Paulo, o Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (Nupe), ligado à Pró-reitoria de Extensão Universitária (Proex), inaugurou, em 22 de abril, o Museu da Cultura Africana e Negritude Brasileira. “Nosso objetivo é discutir a cultura negra, apresentar o trabalho de artistas afro-brasileiros e ampliar o acesso do público a obras africanas”, diz o antropólogo Dagoberto José Fonseca, docente da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), *campus* de Araraquara, e coordenador do Nupe.

Localizado nas dependências do Hotel Fazenda Vanguarda, no município de Amparo, SP, a 130 km da capital, o novo espaço é ambientado em uma senzala preservada do século XIX. Ao evento, estiveram presentes Martha Rosa Figueira Queiroz, chefe de Gabinete da Fundação Cul-

tural Palmares; João Carlos Nogueira, subsecretário da Secretaria Especial de Políticas de Promoção para a Igualdade Racial do Governo Federal; e o deputado estadual Sebastião Arcaño, além de representantes de Organizações Não-Governamentais (ONGs), artistas e empresários da região.

Ainda dentro das festividades de inauguração, houve a apresentação do grupo folclórico Tambor de Crioula e da trupe teatral Café com Arte, além de um desfile de moda com vestimentas típicas da África, exposição de artesanato e uma mostra da artista plástica Lourdes Machado. “Este Museu é importante para que a cidade não esqueça do seu passado, ligado ao café e à escravidão”, diz Adriano Ventura, proprietário do Hotel Fazenda Vanguarda.

Ao reunir professores, pesquisadores e alunos da UNESP, o Nupe – que mantém parcerias com órgãos da Universidade e



Fachada da fazenda e senzala (detalhe): século XIX

outras instituições de ensino, tendo hoje Grupos de Trabalho (GTs) sediados em seis *campi* da UNESP – utilizará, com o objetivo de divulgar e debater os mais diversos aspectos da cultura negra, as instalações remanescentes do período da escravidão da Fazenda Vanguarda, como espaços para secagem, armazenamento e seleção de grãos de café, casas e salões coloniais. “Esta iniciativa é importante para preservar parte da história brasileira”, conclui Fonseca.



Fotos Regina Agrelo



Inauguração: desfile de moda e exposição de artesanato afro (detalhe)

Revista Ethnos Brasil



Foi lançado, ainda, durante a inauguração do Museu do Cultura Africana e Negritude Brasileira, em Amparo, o número 3 do ano 2 da revista *Ethnos Brasil*. Organizada pelo Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (Nupe), “A publicação discute temas como embranquecimento e fantasmas, preconceitos e sua superação – ou exposição – por meio do arte”, afirma a coordenadora da publicação, a filósofa Gislene Aparecida dos Santos, docente da Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT), *campus* de Presidente Prudente. “Os artigos e resenhas têm como principal enfoque questões relacionados à diáspora africana, à sociedade e à cultura brasileira”, diz. Informações: (www.unesp.br/proex/nupe).

DIREITO

Curso completa 20 anos

Franca celebra com ampla programação



Thor Crespi Amândolo

Borghi (detalhe): perfil humanista da Faculdade



Um dos melhores cursos de Direito do País, oferecido pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, *campus* de Franca, completou, no último dia 1º de março, 20 anos de existência. A comemoração contou com ampla programação que envolveu alunos, ex-alunos, docentes, homenagens a antigos professores, apresentação de pesquisas científicas e debates sobre os rumos da educação da advocacia no País.

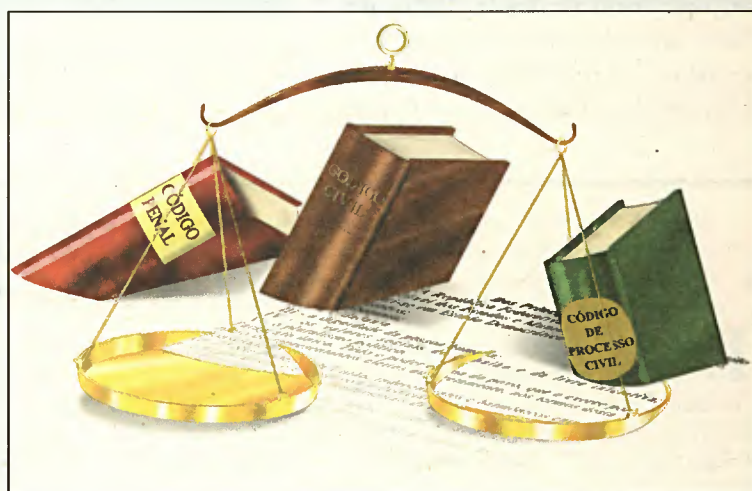
A ideia do curso de Direito em Franca surgiu logo após a implantação da UNESP na cidade, em 1975.

Porém, somente nove anos após, em 1984, na administração do então diretor Manoel Nunes Dias, é que seu vice, o professor Ibrahim Haddad, foi incumbido de conduzir a implantação do curso e a contratação dos primeiros professores. A primeira aula foi proferida pelo professor João Alves Pereira Penha. “Uma das características marcantes do início do curso foi a exigência de que todos os docentes portassem título de doutor”, afirma o atual diretor e docente da primeira turma, Hédio Borghi.

Para o diretor, o diferencial do curso sempre foi o seu perfil humanista. “Nossa proposta é levar o aluno além do mero conhecimento e da aplicação das leis”, conta Borghi. “Passamos a dar ênfase também à ética, à cidadania, à importância do debate político e à eliminação dos preconceitos.”

O resultado desta nova filosofia vem sendo excelente. No último exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), por exemplo, 90% dos formados na UNESP obtiveram aprovação e o curso ficou entre os melhores na avaliação realizada pela instituição. No Exame Nacional de Cursos, o Provão, tem obtido conceito A desde 1996. “O grande número de aprovações de ex-alunos em concursos públicos para delegado, para a Magistratura, o Ministério Público e a Procuradoria da República também é um sinal de qualidade”, afirma o diretor.

Durante a comemoração do aniversário, que aconteceu de 31 de março a 4 de abril, organizada pela docente



Paulo Zilberman

Elizabete Maniglia, coordenadora do curso de graduação em Direito, foram apresentadas as principais linhas de pesquisa realizadas pelos alunos da pós-graduação, que incluem os aspectos legais dos direitos agrário, previdenciário, comércio internacional, transexualismo e exercício ilegal da medicina. “Houve, de 2001 a 2003, um significativo aumento da publicação de livros e artigos em revistas indexadas dos docentes”, constatou o pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Marcos Macari, presente às festividades.

O curso desenvolve ainda numerosas atividades de extensão, que incluem atendimento jurídico a comunidades carentes, empresa júnior, cursinho comunitário, palestras em associações de bairros sobre diversos temas e defesa do consumidor. Foi ainda destacado o Laboratório de Medicina Legal, que complementa as aulas teóricas sobre o tema, e a simulação de práticas judiciais penais e cíveis na Sala do Tribunal do Júri. “O futuro aponta para a formação profissional voltada a questões ligadas ao direito internacional associadas ao comércio e a tratados internacionais”, acredita Borghi.

Julio Zanella

Melhores do Provão

Entre 26 cursos avaliados no Exame Nacional de Cursos, o Provão, a UNESP é referência em 18, sendo a primeira colocada em três deles: Farmácia-Bioquímica, em Araraquara; Geografia, em Rio Claro; e Letras, em São José do Rio Preto. O excelente resultado provém da alta qualificação do corpo docente, do investimento em infra-estrutura e da interação produtiva entre professores e alunos no ensino, na pesquisa e na extensão.

GENIRA CHAGAS

Em sua edição de 31 de março de 2004, a revista *Veja* publicou matéria especial, de nove páginas, na qual destacou os dez melhores cursos superiores do País, em 26 carreiras. De acordo com a publicação, a classificação levou em consideração o desempenho dos alunos no Exame Nacional de Cursos, o Provão, realizado pelo Ministério da Educação (MEC). Na maioria dos cursos avaliados, a UNESP – apesar das dificuldades que o ensino superior público atravessa em função do grande número de aposentadorias, devido à nova Lei da Previdência, e à queda de arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no Estado de São Paulo, fonte principal de recursos das universidades públicas paulistas – permanece como referência nacional.

A Universidade obteve 18 classificações entre as dez primeiras colocadas no País (veja quadro). Três cursos estão no topo da lista. São os de Farmácia-Bioquímica, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), campus de Araraquara; de Geografia, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), campus de Rio Claro; e Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibice), campus de São José do Rio Preto.

Em todos eles, foram realizados, desde 2001, investimentos estruturais importantes para a consolidação dos cursos. “Nosso objetivo é manter o nosso ensino de qualidade. Para isso, contamos, somente para os cursos de graduação, entre outros investimentos, com o Programa de Laboratórios Didáticos, que investe, desde 2001, R\$ 3 milhões anuais, totalizando R\$ 12 milhões até o final de 2004”, afirma o reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade.

No curso de Farmácia-Bioquímica, a coordenação tem se empenhado para dar aos alunos uma formação ampla. “Nosso diferencial está na estrutura curricular, que vem acompanhando a evolução da carreira”, diz o coordenador do curso,

Valdir Augusto Neves. Foram investidos pela Reitoria, de 2001 a 2003, R\$ 4,2 milhões na FCF, com a realização, entre outras obras, da reforma de laboratórios didáticos e do Departamento de Alimentos e Nutrição. Ele lembra que, além do

de farmácia, eixo do curso, os universitários ainda têm à disposição as habilitações em Fármacos e Medicamentos, Análises Clínicas e Toxicologia e Alimentos. “Poucos cursos no País têm dinâmica curricular semelhante”, completa.

Segundo o linguista Sebastião Carlos Leite Gonçalves, coordenador do curso de graduação em Letras do Ibice, de São José do Rio Preto, o primeiro lugar obtido pelo curso aponta que tem valido a pena o esforço da Universidade em modificar constantemente a sua estrutura curricular e investir na infra-estrutura, como a recente construção do laboratório de línguas. Como um todo, o Ibice recebeu investimentos da ordem de R\$ 3,5 milhões. “Temos a preocupação constante de articular a teoria com a prática em todas as disciplinas”, diz.

A carreira de Geografia, oferecida pelo IGCE, também obteve a primeira colocação. A geógrafa e coordenadora do curso de graduação Sílvia Aparecida Guarnieri Ortigoza explica que a boa pontuação do curso deve-se, em parte, à constante troca de experiência entre professores e alunos, fora das salas de aula e dos laboratórios. “Os estudantes são estimulados e realizam trabalhos de campo, excursões e eventos científicos”, comenta Sílvia.

Entre 2001 e 2003, o IGCE recebeu da Reitoria investimentos da ordem de R\$ 4,2 milhões e, em 2002, a unidade foi beneficiada com uma nova central de salas de aula e com a reforma do Laboratório de Geotécnica. “Fomos o primeiro curso brasileiro a trabalhar com fotografias aéreas, imagens de satélites e fotointerpretação, com o desenvolvimento da climatologia dinâmica e da biogeografia”, finaliza a coordenadora.

Medicina Veterinária

Três cursos entre os cinco primeiros



Diferencial: um ano de estágio

Os três cursos de Medicina Veterinária oferecidos pela UNESP aparecem na classificação da revista *Veja* muito bem colocados. Os dos campi de Araraquara, Jaboticabal e Botucatu estão, respectivamente, em segundo, terceiro e quarto lugares. “Enquanto na maioria dos cursos brasileiros o estágio curricular obrigatório é de, no máximo, seis meses, nossos estudantes praticam durante um ano letivo”, esclarece o coordenador do curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), campus de Botucatu, o professor Roberto Calderon Gonçalves.

Os alunos vão para as clínicas já no quarto ano. Têm aulas teóricas pela manhã e, à tarde, são divididos em pequenos grupos para aproveitarem bem os laboratórios. Desde 2001, a FMVZ recebeu investimentos da ordem de R\$ 1,6 milhão. “Eles incluem a construção de laboratórios didáticos e a reforma da infra-estrutura hidráulica, elétrica e da rede de lógica”, afirma Gonçalves. Na avaliação da médica veterinária Gilson Hélio Toniollo, coordenador do curso de Medicina Veterinária oferecido pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), campus de Jaboticabal, os laboratórios atualizados e a titulação dos docentes foram as principais responsáveis pelo bom resultado do curso. Nos três últimos anos, a Reitoria investiu, nessa unidade, aproximadamente R\$ 6 milhões, com a construção do Departamento de Fisiologia Animal, do galpão de perdas e a reforma e ampliação do centro cirúrgico.

Após três conceitos C e um B, o curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Odontologia (FO), campus de Araraquara, passou por um trabalho intenso de conscientização de alunos e de professores. Esse processo, somado a investimentos estruturais que totalizaram R\$ 5,2 milhões de 2001 a 2003, como a reforma de laboratórios didáticos de graduação e de departamentos, e a construção de laboratórios de pesquisa e de uma central de salas de aula, levou a curso a ser hoje referência nacional. (G. C.)

Mais investimentos

Botucatu e Itapeva recebem laboratórios

O Instituto de Biociências (IB) da UNESP, campus de Botucatu, e a Unidade Diferenciada de Itapeva receberam, em cerimônias que tiveram a presença do reitor José Carlos Souza Trindade, novos investimentos em abril último. Dia 30, o reitor entregou novos prédios do Pólo Computacional, do Departamento de Bioestatística e da Laboratório de Biologia e Genética de Peixes da IB. Os locais vão beneficiar alunos do Instituto e também de outras cursos oferecidos pela UNESP nos campi de Rubiã Junior e Lajeado. “Cerca de mil alunos, que realizam os cursos básicos no IB, serão beneficiados”, afirmou o reitor. O custo das obras, de cerca de 1.700 m², foi de R\$ 941 mil, investimento da Reitoria e de agências financiadoras de pesquisa como a Fapesp e a CNPq.

Na Unidade Diferenciada de Itapeva, dia 26, foi inaugurada a Laboratório de Química da Unidade, onde é oferecido o curso de Engenharia Industrial Madeireira. Necessário para o uso de pesquisas científicas e análises de materiais, o local tem 90 m² e apresenta instalações especiais.

Julia Zanella e Maristela Garmes



Laboratório de Química: análise de materiais

Cursos de referência

Qualidade é prioridade

Dentre as quatro cursos de Agronomia que a UNESP oferece, três estão entre os dez melhores do País (a Unidade Diferenciada de Registro, por ter sido criada em 2003, não passou ainda por nenhum exame de avaliação). A Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), campus de Botucatu, ficou na quinta colocação, seguida da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), de Jaboticabal, em sétimo lugar e do curso da Faculdade de Engenharia (FE), campus de Ilha Solteira, em oitavo.

Na FCA, de Botucatu, foram realizados investimentos, nas últimas três anos, de R\$ 4,8 milhões. Para Claudio Cavariani, coordenador do curso de Agronomia, a escola fornece, graças a esse aporte, excelentes condições físicas, com seus laboratórios e fazendas. “Isso favorece a formação profissional e crítica do aluno”, comenta.

Nas quatro edições do Provão, apenas quatro cursos de Agronomia conquistaram a nota máxima, e o da FCAV – onde houve de 2001 a 2003 um investimento da Reitoria de R\$ 6 milhões – foi um deles. “Nossos docentes mostram aos alunos a importância de sempre obterem o melhor desempenho possível”, afirma o coordenador do curso Newton La Scala Jr.

Oferecido no campus de Ilha Solteira, que recebeu, desde 2001, R\$ 4,4 milhões, parte deles investido numa central de salas de aula, o curso de Agronomia também é referência nacional. “Nosso método de ensino faz os alunos se interessarem pela pesquisa”, diz o agrônomo Ricardo Antonio Ferreira Radrigues, coordenador do curso. “Uma prova é que o estudante Aguilinda José Freitas Leal obteve

a maior nota no Provão entre as graduandas de agronomia de todo o País.”

Na área de biológicas, o curso de Ciências Biológicas do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibice), campus de São José do Rio Preto, ficou em nono lugar. O diferencial deste curso são as pesquisas em biotecnologia. “Nosso ponto forte são as atividades extracurriculares. Quase 80% dos estudantes fazem estágio e 50% têm algum tipo de bolsa, a que os estimula a estudar. Caso contrário, perdem o benefício”, afirma a coordenadora Eleni Gomes.

Ainda na área de biológicas, o curso de Enfermagem, da Faculdade de Medicina, campus de Botucatu, ficou na sétima colocação. “O aluno primeiro colocada no Brasil da Enfermagem, em 2002, foi nossa aluna Luciana Yoshie Tome”, informa a coordenadora Sílvia Cristina Mangini Bocchi.

Outro curso bem colocado na área, o de Odontologia da Faculdade de Odontologia (FO), campus de São José dos Campos, obteve o sexto lugar entre todos os cursos da Brasil. A Faculdade recebeu, nas últimas três anos, R\$ 3,8 milhões, parte deles aplicados em salas de aula e laboratórios didáticos. “Além da dedicação e qualificação dos docentes que caracteriza a UNESP como um todo, o nosso diferencial está na infra-estrutura, no empenho dos alunos e no processo de conscientização deles da importância do Provão”, afirma o diretor Paulo Villela Santos Jr.

O campus da Faculdade de Direito, História e Serviço Social (FDHSS) da UNESP de Franca, que recebeu R\$ 1,5 milhão de investimentos da Reitoria nos últimos três anos, com obras importantes como laboratórios didáticos e a



Fazenda de Ensino e Pesquisa, em Ilha Solteira, e Sala de Estudos, em São José dos Campos



construção de moradias estudantis, colocou dois cursos entre os dez melhores da carreira. São os de História, na sétima colocação, e o de Direito, na décima colocação. “Temos boa estrutura, tradição de mais de 40 anos e uma elevada procura, o que aumenta o padrão dos alunos ano a ano”, informa o vice-coordenador do curso de História Jean Marcel Carvalho França.

O curso de Direito da UNESP tem a tradição de ser, e de

MEIO AMBIENTE

Chumbada ecológica

Novidade não polui plantas e rios

A prática da pesca, utilizada por muitos para se libertar do estresse do dia-a-dia, traz riscos ao ambiente e à saúde humana. Estima-se, por exemplo, que, anualmente, cerca de 40 t de chumbo poluam as águas da região do Pantanal por causa da perda de chumbadas, que são presas a linhas e redes de pesca e facilitam o seu arremesso. No ambiente aquático, o chumbo dessas peças contamina as plantas e, em seguida, os peixes que delas se alimentam. Finalmente, acumula-se no organismo das pessoas que consomem a carne dos peixes, podendo, com o tempo, causar problemas neurológicos e cardíacos.

O Brasil ainda não proibiu o uso desse metal em materiais de pesca, como ocorre em outros países, mas a situação começa a mudar. O Laboratório Interdisciplinar de Eletroquímica e Cerâmica (Liec), que envolve pesquisadores do Instituto de Química (IQ) da UNESP, campus de Araraquara, e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) desenvolveu uma "chumbada ecológica" feita de material cerâmico, cujos componentes – como sílica, argila e óxido de ferro – não são ecologicamente agressivos. "Não há diferenças químicas significativas entre os materiais que integram a chumbada e os existentes no fundo de rios e lagos", garante Carlos Alberto Paskocimas, coordenador de Inovação Tecnológica do Liec.

A novidade criada no laboratório tem a propriedade



Paskocimas e Varella: matérias-primas acessíveis

volvimento da empresa. "Já estamos montando uma rede de distribuição dessa chumbada pelo País inteiro."

Porto prevê que, com o aumento da produção, a cartela de chumbada ecológica – cujo preço hoje está em torno de R\$ 2,00 e tem entre 6 e 12 peças, de acordo com o seu diâmetro –, deverá ficar mais barata que as similares de chumbo. O resultado comercialmente promissor alcançado pela Tecnicer – que soma 25 anos de parcerias com o Liec – é mais um exemplo de sintonia entre o mundo acadêmico e a esfera econômica.

A partir da proposta feita pela empresa, os pesquisadores definiram a composição da nova chumbada e uma forma de fabricação que se ajustasse às características da companhia. "Nossa preocupação foi obter um produto e um processo de produção que não exigissem a aquisição de equipamentos muito caros e utilizassem matérias-primas acessíveis e baratas", revela Paskocimas. Segundo o pesquisador, os estudos envolveram também a distri-

de, no ambiente aquático, dissolver-se num período entre seis meses e um ano. "Assim, seus elementos básicos se integram ao leito do rio sem provocar desequilíbrios", acrescenta Paskocimas. O desenvolvimento do produto, que exigiu três anos de trabalho, atendeu à demanda da empresa Tecnicer – Tecnologia Cerâmica, que o lançou em 2003. "As vendas estão crescendo muito", comemora Luís Fernando Porto, engenheiro de Pesquisa e Desen-



Pesca: riscos ao ambiente e à saúde

buição de chumbadas em alguns estabelecimentos "pesque-pague", para avaliar a opinião dos pescadores.

Professor do Departamento de Físico-Química do IQ e um dos coordenadores do Liec, José Arana Varella, ao lado do professor Elson Longo, da UFSCar, enfatiza que a interação com o setor empresarial é uma iniciativa cada vez mais incentivada pelos órgãos de fomento à pesquisa. "Essa colaboração permite o aperfeiçoamento de produtos, processos e materiais que tornam o setor industrial mais competitivo", argumenta o químico. "Ao mesmo tempo, as instituições universitárias adquirem mais recursos para manter e ampliar suas atividades." André Louzas

RIO CLARO

Destino adequado

Resíduos químicos recebem tratamento

Os resíduos químicos produzidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do campus da UNESP em Rio Claro agora têm um destino adequado. Graças a investimentos da Reitoria e de um projeto de Infraestrutura de Resíduos Químicos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), está em operação, desde agosto de 2003, o Laboratório de Tratamento e Armazenagem de Resíduos Químicos (LTARQ), sob responsabilidade de José Carlos Marconato e Sandra Mara Martins Franchetti, docentes do Departamento de Bioquímica e Microbiologia do Instituto de Biociências (IB) e membros da Comissão de Tratamento de Resíduos Químicos do campus. "Os resíduos são armazenados e tratados com a finalidade de preservar o meio am-



Laboratório de tratamento e armazenagem: consciência educativa

biente", afirma Marconato. "Buscamos ainda criar uma consciência educativa entre professores, alunos e funcionários, estimulando a disseminação de um conceito: quem gera o resíduo deve cuidar do seu descarte", completa Sandra.

O laboratório conta ainda com a participação voluntária dos estagiários Silvio Roberto Arthur e Ana Carolina Vasques. Entre outras atividades, eles realizam: a recuperação de solventes; a precipitação de metais pesados e a sua armazenagem; e a neutralização de ácidos e bases. "Também participam da coleta organizada dos resíduos e da devolução dos solventes purificados aos laboratórios para a sua reutilização", conta Marconato.

Um Manual de Regras de Segurança e Técnicas Básicas em Laboratório foi preparado pela docente Sandra e distribuído no campus para auxiliar os usuários de laboratórios quanto ao manuseio e descarte adequado de produtos químicos. "Nosso objetivo é dar continuidade a estas atividades. Para isso, é preciso desenvolver uma rotina diária de trabalho e manter uma atuação constante", conclui o docente do IB.



Marconato, Sandra, Arthur e Ana: equipe

EDUCAÇÃO FÍSICA

Novos equipamentos

Avaliação de desempenho

Desde o início do ano, novos recursos estimulam o ensino, a pesquisa e a extensão da área de Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), campus de Presidente Prudente. A unidade recebeu da Reitoria da UNESP uma esteira ergométrica profissional, um analisador de gases – para examinar o consumo de oxigênio pelo atleta – e um equipamento de bioimpedância, que estuda a massa corporal dos seres humanos. "Eles podem ser acoplados a um microcomputador com softwares especializados para avaliar, por exemplo, o desempenho de um esportista", esclarece Ismael Fortes Freitas Júnior, do Departamento de Educação Física da FCT.

O material está instalado desde janeiro no Centro de Estudos e Laboratório de Avaliação e Prescrição de Atividades Motoras (Celapam) da FCT, onde é utilizado pelos estudantes. "Os novos equipamentos integram a infra-estrutura do Celapam, que é usada por mais de 20 estagiários do curso de Educação Física. Com eles, também serão desenvolvidos estudos de ponta na área de prescrição de exercícios. "Serão beneficiados ainda os 23 participantes do Projeto Talento Olímpico Solidário



Freitas e Silva: treinamento

(TOS), uma iniciativa que tem como objetivo revelar novos talentos esportivos entre adolescentes e jovens carentes", assinala Freitas Júnior.

Um dos integrantes do projeto é Thiago Alves da Silva, de 21 anos, que já obteve um quinto lugar na competição de decatlo do Campeonato Paulista de Atletismo de 2003. Seu objetivo é fazer um curso superior em Educação Física. Para isso, pretende ingressar em breve no cursinho pré-vestibular Ideal, oferecido pelos alunos da FCT e que os participantes do TOS podem frequentar gratuitamente. "Hoje, entre outros benefícios, recebemos, no Projeto, reforço escolar em disciplinas como História e Geografia", diz. (A. L.)

QUÍMICA

Contra as pragas

Vegetais podem ajudar a combater doenças nas lavouras

Os brasileiros conhecem bem algumas das plantas da família *Piperaceae*, formada por trepadeiras como a pimenta-do-reino, além de arbustos e ervas. Com usos que vão da culinária à medicina, esses vegetais são também uma fonte valiosa de substâncias que poderão combater pragas agrícolas do País, originando inseticidas menos prejudiciais ao ambiente e à saúde humana do que aqueles disponíveis no mercado.

Por meio da seleção de algumas espécies de *Piperaceae*, um grupo de pesquisa do Instituto de Química (IQ) da UNESP, campus de Araraquara, isolou amidas – substâncias com estruturas e propriedades semelhantes às de componentes da pimenta-do-reino – de *Piper tuberculatum*

a *Piper aduncum* (falsa kava, pimenta-longa e pimenta-de-macaco, entre outras denominações). “As substâncias obtidas da *Piper tuberculatum* também apresentaram ótimos resultados contra o vetor da esquistossomose, o molusco *Biomphalaria glabrata*”, informa Maysa.

Ainda de acordo com a química, algumas das amidas foram muito eficazes no combate a dois fungos – o *Cladosporium sphaerospermum* e o *Cladosporium cladosporioides* – que atacam vegetais e, em alguns casos, os seres humanos. “Algumas dessas amidas demonstram um potencial superior ao da nistanina, hoje utilizada comercialmente como antifúngico”, ressalta.

Ao lado das espécies de *Piperaceae*, a equipe investiga duas famílias de plantas floríferas: a *Celastraceae* – especialmente a espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*) – e a *Hippocrateaceae*. Em colaboração com pesquisadores da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), o doutorando do IQ Waldemar Buffa Filho obteve, por meio de um processo de cultura de células, calos – um tipo de tecido com características diferentes das células que lhe deram origem – da espinheira-santa, que se mostrou útil na produção de substâncias denominadas quinonametídeos. “Em testes *in vitro*, os quinonametídeos mostraram capacidade para inibir modalidades de câncer de mama, pele e ovário, entre outras, além de potencial atividade antioxidante, combatendo os radicais livres e retardando o envelhecimento da célula”, explica Buffa.

O grupo do IQ liderado pela professora Maysa forma com uma equipe da USP, liderada pelo docente Massuo Jorge Kato, um dos poucos centros especializados do País em biossíntese de produtos naturais – área que pesquisa o mecanismo de formação, na natureza, de substâncias de interesse científico ou tecnológico, com o propósito de compreender como a planta as “fabrica” e, assim, ampliar sua produção. “Realizamos estudos químicos, biológicos e biotecnológicos com o objetivo de obter produtos com propriedades inseticidas, antifúngicas e antioxidantes”, esclarece Maysa.

As atividades da equipe também avançam em pesquisas sobre o proteoma – o conjunto das proteínas de um organismo – e o genoma – a totalidade dos genes que formam um



Pimenta-do-reino (ralada e em grãos): potencial contra a broca-da-cana



Maysa (à dir.) e equipe: busca de inseticidas menos prejudiciais

um (*Piperaceae*) que têm grande potencial contra a broca-da-cana (*Diatraea saccharalis*) e a lagarta-da-soja (*Anticarsia gematalis*), responsáveis por grandes prejuízos na agricultura nacional. “Já estamos solicitando a patente da amida que apresentou atividade inseticida contra a broca-da-cana”, esclarece a coordenadora do grupo, a química Maysa Furlan, docente do Departamento de Química Orgânica do IQ. “Os insetos analisados são mantidos na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), campus de Jaboticabal, e foram testados pelo grupo do professor Sérgio Antonio de Bortoli.”

A equipe trabalha principalmente com três espécies de *Piperaceae*: a *Piper tuberculatum* (popularmente conhecida como pimenta-longa ou pimenta-d’arda), a *Piper arboreum* (cujos nomes populares são condorcillo ou pimenta-longa) e

ser vivo – das plantas. Os trabalhos nessa área estão a cargo de Hosana Maria Navickiene, Renata Vasquez da Silva, Andréia de Araújo Morandim e Adriana Aparecida Lopes.

Enquanto em seu doutorado Renata realiza processos de biossíntese e estudos da espécie *Piper arboreum* (*Piperaceae*), a pós-doutoranda Hosana investiga as enzimas – modalidades de proteína – que produzem as substâncias de interesse na *Piper tuberculatum*, em associação com o genoma desse vegetal. “Nosso objetivo é entender melhor o mecanismo de produção dessas substâncias, que se encontram em baixa concentração nas plantas, a fim de obtê-las em larga escala, por exemplo, para a fabricação de inseticidas naturais”, afirma Hosana. Os projetos de doutorado de Andréia e Adriana voltam-se para a investigação de uma enzima da *Piper aduncum* que está sendo utilizada, por meio de biotransformações – transformações feitas com recursos biotecnológicos –, na produção de substâncias com potencial antifúngico.

Além dos professores Kato e Bortoli, os trabalhos da equipe também envolvem o grupo de pesquisa de Maria Claudia Marques Young, do Instituto de Botânica de São Paulo; Suzelei Castro França e Ana Maria Soares Pereira, do Departamento de Biotecnologia da Unaerp; e de Toshie Kawano, do Instituto Butantã. Maysa destaca, ainda, a ligação da equipe com o Núcleo de Bioensaios, Biossíntese e Ecofisiologia de Produtos Naturais (NuB-BE), do IQ, liderado por Vanderlan da Silva Bolzani. “Nesse Núcleo, são promovidos estudos multidisciplinares que auxiliam o desenvolvimento das atividades do nosso grupo”, esclarece.

André Louzas

BIENAL

Festa do Livro

UNESP apresenta 13 novos títulos

De 15 a 25 de abril, São Paulo virou a capital nacional do livro. Numa área de 45 mil m², no Centro de Exposições Imigrantes, 320 expositores, representando cerca de 830 selos editoriais, expuseram aproximadamente 1,3 milhão de exemplares. A Editora UNESP, como já virou tradição, ocupou parte do maior estande da Bienal, o da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, que, com 932 m², abriga 21 editoras universitárias, além da Secretaria de Estado da Cultura e a TV Cultura. “Lançamos 13 títulos, entre eles, *Chutando a escada*, do economista Há-Joon Chang, e *Homens de preto*, do historiador John Har-

vey”, afirma o diretor-presidente da Fundação Editora da UNESP José Castilho Marques Neto. (Veja quadro.)

Dentre as obras de autores brasileiros, os destaques são *Testamento intelectual*, de Milton Santos, com textos inéditos, o *Dicionário de provérbios*, que reúne provérbios em português, francês, alemão, inglês, espanhol e italiano, e os dois primeiros volumes da Coleção Revoluções do Século XX, organizada pela historiadora Emília Viotti: *A revolução chinesa*, de Wladimir Pomar, e *As revoluções russas*, de Daniel Aarão. “O objetivo é refletir sobre um século marcado por utopias, esperanças e sonhos”, afirma Castilho.



Estande da Editora: parceria com a Imprensa Oficial

Os lançamentos

A arte rupestre na Amazônia-Pará – Edithe Pereira
A impostura científica em dez lições – Michel de Pracontal
A revolução chinesa – Wladimir Pomar – Coleção Revoluções do Século XX
As revoluções russas – Daniel Aarão Reis Filho – Coleção Revoluções do Século XX
Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica – Há-Joon Chang
Com brasileiro não há quem possa! – Fátima Martin Rodrigues Ferreira Antunes
Dicionário de provérbios – Estelo dos Santos Abreu e outros

Homens de Preto – John Harvey
Matéria e consciência: uma introdução contemporânea à filosofia da mente – Paul Churchland
Museu movente: o signo da arte em Marcel Proust – Aguiñoldo José Gonçalves
Música: entre o audível e o visível – Yoro Borges Coznok (Veja resenha página 13)
Pesquisas em linguística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira – Organizadores: Douglas Altomiro Consolo e Morio Heleno Vieira-Abrohão
Testamento intelectual de Milton Santos – Milton Santos; Jesus de Paulo Assis (entrevistador)



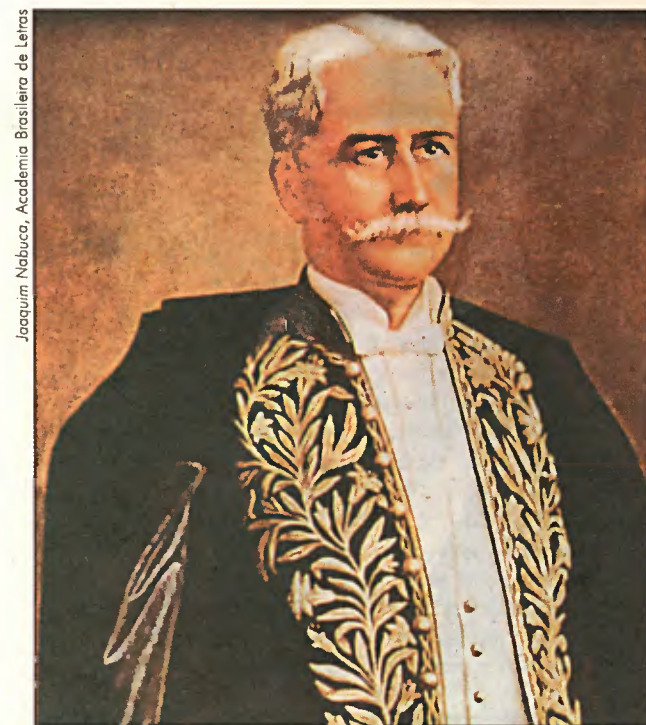
PEDAGOGIA

Pesquisas em educação

O ensino de ciências e a formação de conceitos, a mediação como fundamento da Didática, a prática do estágio, a etnomatemática e os elos entre Piaget e a construção do conhecimento social são alguns dos tópicos tratados neste livro. A coletânea reúne vivência em sala de aula e as pesquisas de oito professores do Departamento de Educação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, campus de São José do Rio Preto. “São pesquisas e estudos diversificados, porém, implicados e/ou comprometidos com a formação de educadores, objetivo primordial de nossa área”, informa Maria Antonia Granville, docente do Departamento de Educação do Ibilce, que também assina artigo sobre “Educação continuada de professores de língua materna: um estudo com professores de ensino básico 1 e 2, ou seja, docentes de 1ª a 8ª série. “O objetivo foi levantar dados sobre a formação deles e sobre a sua prática, com ênfase na gramática.”

ção do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, campus de São José do Rio Preto. “São pesquisas e estudos diversificados, porém, implicados e/ou comprometidos com a formação de educadores, objetivo primordial de nossa área”, informa Maria Antonia Granville, docente do Departamento de Educação do Ibilce, que também assina artigo sobre “Educação continuada de professores de língua materna: um estudo com professores de ensino básico 1 e 2, ou seja, docentes de 1ª a 8ª série. “O objetivo foi levantar dados sobre a formação deles e sobre a sua prática, com ênfase na gramática.”

Tópicos de educação – Maria Antonia Granville (organizadora); Editora Rio-pretense; 156 páginas. Informações: (0xx17) 3012-2140 e editorariopretense@terra.com.br

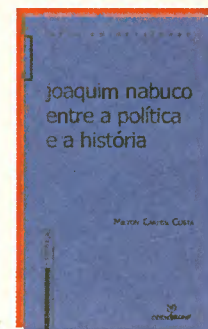


POLÍTICA

Joaquim Nabuco

O diplomata, político, orador, poeta e memorialista Joaquim Nabuco (1849-1910) é objeto de estudo de Milton Carlos Costa, docente do Departamento de História da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Assis. Com enfoque na obra política e historiográfica de Nabuco, o livro recompõe a trajetória do personagem por meio de uma criteriosa pesquisa em dezenas de textos produzidos pelo intelectual, como manuscritos, artigos de jornal, panfletos, circulares, cartas, além de livros, teses e publicações escritas por outros autores. O pesquisador reconstrói e analisa o pensamento político e historiográfico de Nabuco, tendo como fio condutor a existência de duas teses bem definidas no pensamento do principal líder da abolição: o engajamento liberal de orientação inglesa e o conservadorismo de suas posições políticas. “Releio a obra de Nabuco sob duas perspectivas distintas: a de político reformista e a de historiador nostálgico”, afirma.

Joaquim Nabuco entre a política e a história – Milton Carlos Costa; Annablume Editora; 236 páginas. Informações: (0xx11) 3031-9727 ou www.annablume.com.br



MEMÓRIA

Papel da escrita

Nunca se publicaram tantos diários, correspondências, biografias, autobiografias, memórias, entrevistas e histórias de vida. O material é de grande valia para estudos históricos, desde que seja analisado com os devidos cuidados teórico-metodológicos. A presente coletânea ilustra justamente diversas formas de tratar esse tipo de material. Esta publicação, organizada por Ângela de Castro Gomes, professora titular de História do Brasil na Universidade Federal Fluminense, conta com dois docentes da UNESP. Tânia Regina de Luca, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), campus de Assis, escreve “Monteiro Lobato: estratégias de poder e auto-representação n’A barca de Gleyre, em que se debruça sobre a correspondência entre o autor de *Urupês* e o advogado Godofredo Rangel. Lídia Viana Possas, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, campus de Marília, por sua vez, enfoca “Vozes femininas na correspondência de Plínio Salgado (1932-38)”. “O livro é um convite à exploração cuidadosa de um conjunto valioso de fontes documentais”, afirma Ângela.

Escrita de si, escrita da história – Ângela de Castro Gomes (organizadora); Editora FGV; 380 páginas. Informações: 0800-21-7777, editora@fgv.br e www.editora.fgv.br



Mulher lendo, Pablo Picasso

HISTÓRIA

Narrativa da conquista

A chegada dos espanhóis à América, há pouco mais de cinco séculos, é fonte permanente de discussões. Uma das principais referências é o frade espanhol Bartolomé de Las Casas (1484-5/1566), bispo de Chiapas, por muitos denominado “defensor dos índios”. Neste livro, o docente de Teoria Literária do Departamento de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, campus de Franca, José Alves de Freitas Neto investiga como o dominicano construiu o seu texto, quais eram as principais fontes e modelos para a sua narrativa. O docente analisa duas obras do frade dominicano, *História das Índias*, considerada a mais importante, e *Brevíssima relação da destruição das Índias*, a mais polêmica. Por meio da narrativa de Las Casas, o autor estuda a representação trágica da conquista hispânica na América. “Testemunha privilegiada de muitos fatos descritos, o bispo de Chiapas colaborou não apenas para construir uma representação da Conquista, mas também para atuar concretamente na elaboração de leis da Coroa de Castela para o Novo Mundo”, diz.

Bartolomé de Las Casas: a narrativa trágica, o amor cristão e a memória americana – José Alves de Freitas Neto; Annablume Editora; 236 páginas. Informações: (0xx11) 3031-9727 ou www.annablume.com.br



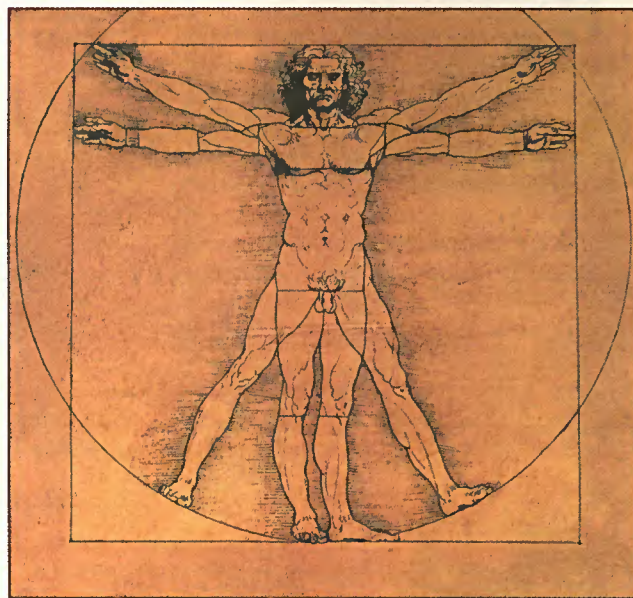
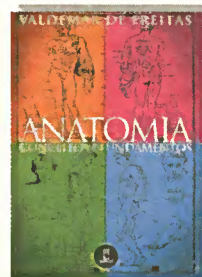
William Clements Library, Ann Arbor, Michigan

BIOLOGIA

Conceitos de anatomia

Ao fornecer aos alunos de medicina e cursos afins, pós-graduandos e professores de anatomia e morfologia um conjunto de conceitos e princípios relacionados com tópicos de anatomia geral e especial, este livro facilita ao estudante o entendimento e a assimilação de conhecimentos fundamentais no estudo disciplinar e cultural da anatomia. “A matéria foi disposta com ilustrações e os termos de anatomia geral referem-se à origem, ao significado, ao conceito e à divisão da anatomia, além da terminologia do corpo humano, fatores gerais de variação e métodos de estudo em anatomia”, afirma o autor, Valdemar de Freitas, do Departamento de Anatomia do Instituto de Biociências da UNESP, campus de Botucatu, que contou com a colaboração de Wilson de Mello Júnior, também do IB, e Cássio Valentim Penteado, do Instituto de Biologia da Unicamp. “Há capítulos dedicados à origem e ao significado de termos anatômicos, além de sinônimos, epônimos e denominações antigas e atuais da terminologia anatômica e antropométrica.”

Anatomia: conceitos e fundamentos – Valdemar de Freitas; Artmed Editora; 272 páginas. Informações: 0800-703-3444, (0xx51) 3330-3444 e (0xx11) 3062-3757.



Proporções da figura humana, Leonardo da Vinci

HISTÓRIA

Reflexão política

Coletânea estuda problemas da América Latina

CARLOS ALBERTO SAMPAIO BARBOSA



Migração moderna do espírito (1933), José Clemente Orozco: ecos da Revolução Mexicana de 1910

Organizado pelos professores Alberto Aggio, da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) da UNESP, *campus* de Franca, e Milton Lahuerta, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Araraquara, este livro cumpre um importante papel de reflexão a respeito da realidade política mundial e da América Latina, na medida em que realiza um balanço do século passado tendo como seu eixo principal de análise a história política e suas vicissitudes em nosso continente. Reunindo pesquisadores nacionais e estrangeiros preocupados em pensar a realidade dessa região, a coletânea foi dividida em duas partes. A primeira, preocupada com uma visão mais teórica e global, é constituída por quatro artigos que discutem a trajetória do marxismo, a democracia, a sociedade de massas, o conceito de revolução passiva e o papel da violência na vida política.

O artigo que abre o livro foi escrito por Marco Aurélio Nogueira, da FCL/Araraquara, e apresenta um balanço do marxismo tanto do ponto de vista teórico como político durante o século XX, fase de grandes paradoxos entre um forte desenvolvimento econômico acompanhado de profundas transformações sociais, mas concomitante ao aumento das desigualdades e da violência. Nogueira vislumbra na teoria marxista, apesar de se encontrar numa crise nesse final do milênio, a capacidade de ser um importante instrumento de análise tanto do ponto de vista do conhecimento histórico como da política.

No segundo artigo, Ismael Saz, da Universidade de Valência (Espanha), critica uma tradição presente em intelectuais que consideram o século XX a época das massas e de que estas foram as responsáveis pelas catástrofes do período. Essas interpretações, segundo o autor, desqualifica-

riam as massas. Advoga que não foram estas, mas sim as elites intelectuais as maiores culpadas pelo surgimento de obstáculos à ampliação da democracia. Já Marcos Del Roio, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, *campus* de Marília, parte da categoria analítica gramsciniana de revolução passiva para tentar compreender o processo histórico do período, enquanto que Eduardo González Calleja, do Instituto de História do Centro de Humanidades, de Madri, busca definir o papel da violência política no mundo contemporâneo.

A segunda parte da obra enfoca casos específicos das histórias nacionais de países da América Latina com exceção do primeiro artigo de Aggio, cujo eixo de análise parte da reflexão a respeito da emergência de novos atores políticos na cena histórica latino-americana e das respectivas mudanças políticas decorrentes desse fenômeno, que ficou conhecido como período populista. Para o autor, o conceito de populismo como teoria explicativa da realidade de nosso continente encontra-se deslocado como recurso analítico. Em sua interpretação, devíamos compreender os acontecimentos vinculados a esses fenômenos através da chave de análise da revolução passiva, muito mais precisa para a nossa realidade.

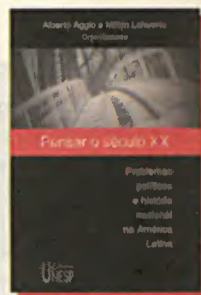
O professor Fernando Devoto, das Universidades de Buenos Aires e Mar del Plata, por meio de uma proposta original, procurou apresentar uma história do século XX argentino seguindo uma abordagem tanto social como política. Lahuerta, por sua vez, apresenta a história brasileira pendular entre a modernização e o autoritarismo, enquanto que a história da Co-

lômbia é analisada pelo professor da Universidade de Virgínia (EUA) Herbert Braum a partir da irrupção da violência, considerada endêmica nesse país, e os reflexos desta na sociedade. A trajetória mexicana é interpretada por Leonardo Curzio, da Universidade Nacional Autónoma do México, tendo por base a Revolução Mexicana de 1910 e seus desdobramentos durante o restante do século no país. Sua explicação se baseia num fracasso do primeiro projeto de democratização mexicana tentado por Francisco Madero. Essa tentativa democrática frustrada representaria um "trauma infantil" que marcaria a sociedade mexicana até nossos dias.

O livro organizado pelos professores Alberto Aggio e Milton Lahuerta é, portanto, extremamente oportuno, pois consegue realizar uma reflexão sugestiva sobre o século, ao evitar a erosão decorrente do esquecimento dos mecanismos sociais do passado recente e, assim, recuperar as tramas das experiências políticas coletivas de nossa história contemporânea, fundamentais para a compreensão futura de nosso continente.

Carlos Alberto Sampaio Barbosa é historiador e professor de História da América na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, *campus* de Assis.

Pensar o século XX: problemas políticos e história nacional na América Latina – Alberto Aggio e Milton Lahuerta (organizadores); Editora UNESP; 318 páginas. Informações: (0xx11) 3242-7171.



MÚSICA

Sons coloridos

Livro estuda fronteiras entre as artes

OSCAR D'AMBROSIO

Os elos entre a música e as artes plásticas se perdem ao longo dos séculos. Basta lembrar que o pintor russo Wassily Kandinsky, ao ouvir, em 1911, pela primeira vez a música de Arnold Schönberg, recebeu tamanho impacto, que buscou conhecer o compositor. Ambos tinham em comum a ruptura com as normas da tradição em seus respectivos campos de atuação e se influenciaram mutuamente. Experimentações abstratas de Kandinsky como a que ilustra esta resenha revelam justamente a transposição da atonalidade do músico para as telas.

Tese de doutorado apresentada à USP, este livro revisita os teóricos e artistas que estabeleceram correspondências entre artistas plásticos e a música, como Arcimboldo, no século XVI. A partir daí, a autora verifica os paralelos entre cores e tonalidades em compositores como o padre Marin Mersenne (1588-1648), François Couperin (1688-1733), Rimsky-Korsakov (1844-1908) e Alexander Scriabin (1872-1915). São artistas que questionam, na prática, cada qual à sua forma, a classificação acadêmica que divide as artes em espaciais ou visuais (arquitetura, escultura e pintura), temporais ou da audição (música, poesia e prosa) e do movimento (dança, teatro e cinema).

Ao longo do livro, a autora, Yara Borges Caznok, professora do Instituto de Artes (IA) da UNESP, *cam-*

pus de São Paulo, verifica inicialmente que, na tradição da música ocidental, a audição sempre esteve estreitamente ligada à visão. Em seguida, são levantadas as relações da produção pictórica não-figurativa (abstrata) com a linguagem musical. Nesse sentido, o referencial teórico inclui o conceito de sinestesia e contribuições da psicologia e da fenomenologia de Merleau-Ponty a respeito da vivência multisensorial.

Na última parte, é estudado como o compositor contemporâneo György Ligeti constrói uma obra instrumental, em que as relações multisensoriais propiciam o aparecimento do chamado "ouvido vidente". Desse modo, a obra do artista, para Yara, "não imita o visível, ela torna possível o visível da música".

A leitura do livro, principalmente a análise das obras do compositor húngaro, remete às obras plásticas do mencionado Kandinsky (1866-1944), de Mondrian (1872-1944) e de Paul Klee (1879-1940), que traba-



Improvisação V, Wassily Kandinsky

lham com temas essenciais para a música, como a temporalidade, a improvisação, a abstração e as ressonâncias acústicas. Ao realizar essas analogias, a pesquisa de Yara permite uma lúcida reflexão sobre o ser-imagem da música e o ser-música da imagem.

Música: entre o audível e o visível – Yara Borges Caznok; Editora UNESP; 232 páginas. Informações: (0xx11) 3242-7171.





Mostra "Espacialidades": trabalhos de Clélia Regina Alves, Ivy Ariadine de Pádua e Saulo Nogueira Schwartzmann

BAURU

Artes plásticas

Exposição de esculturas

Entre 30 de março e 10 de abril, os alunos do terceiro ano do curso de Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, *campus* de Bauru, participaram da mostra "Espacialidades", na galeria de Arte "João Ponce Paz", naquela cidade. A exposição, fruto de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Cultura e a Faac, reúne trabalhos selecionados com base no desenvolvimento das propostas solicitadas pela disciplina Escultura durante o ano letivo de 2003.

Segundo o artista plástico José Laranjeira, professor do curso e organizador da exposição, essa é uma oportunidade de tornar pública a qualidade da produção artística dos alunos, incentivar a produção e estimular o pensamento crítico no meio acadêmico. Procedimentos diferentes daqueles estabelecidos pelas normas e regras tradicionais da escultura foram usados na produção dos trabalhos expostos. "Os alunos empregaram recursos como dobrar, cortar, colar, amarrar e costurar, que provêm de fazeres artesanais que não são esculpir, modelar, fundir, mais comuns nessa arte", afirma Laranjeira.

Os materiais utilizados também se desviam da tradição da escultura: papéis, arames, ovos, tecidos, varetas de bambu ou de ferro, mangueiras, chapas de raio X, entre outros. "Ao se incluir elementos variados e pouco homogêneos, a exposição ganhou uma característica bem eclética", afirma Laranjeira.

JOVENS TALENTOS

Vestes da alma

Tripas de boi no Museu

"As tripas são as vestes da alma". Essa frase da artista plástica Marina Inoue, pós-graduanda pelo Instituto de Artes (IA) da UNESP, *campus* de São Paulo, explica a utilização de tripas de boi, na série *A Margem da Criação*, exposta no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (Mac/USP/Ibirapuera), até 6 de junho. A instalação integra o Painel ABCA, projeto de exposições de jovens artistas, promovido pelo Mac e pela Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA). "Minha obra consiste em um ciclo de vida, morte e renascimento", afirma.

O nascimento foi representado com tripas de boi costuradas, saindo dos azulejos de um banheiro, o qual, segundo Marina, é o único lugar onde o homem pode ter total privacidade. "O banheiro é como



Marina: origem psíquica da vida

o útero: um verdadeiro abrigo para o ser humano". A artista vê nas tripas a representação das trocas de pele, ou seja, as mudanças que o ser humano passa ao longo da vida. "Elas revestem todas as nossas entranhas", comenta.

A pós-graduanda explica ainda que o homem pode se recobrir com essas tripas, usando-as como roupas para renascer e se vestir com algo que vem de dentro de um ser vivo. "As vísceras estão ligadas à busca da origem psíquica da vida", afirma o docente do IA, Percival Tirapeli, membro da ABCA e indicado pela instituição de críticos para escolher uma jovem artista contemporânea que julgasse representativa. "Escolhi a Marina pelo vigor se deu trabalho, que leva as tripas de boi – um elemento interno – para o mundo externo, onde elas são transformadas em vestimenta", conclui.

TERCEIRA IDADE

Mostra em Guará

Alunos expõem mais de 30 obras

A Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), da UNESP, apresentou, de 16 a 30 de abril, na Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, *campus* de Guaratinguetá, a sua I Mostra de Arte Itinerante, com cerca de 30 obras produzidas por alunos dos seus 17 núcleos disseminados em diversos *campi*. O evento ocorreu no *hall* de entrada da FE, sendo que a abertura aconteceu no dia da cerimônia de posse da atual direção do *campus*. "Até o final de 2004, o objetivo é que os trabalhos percorram todos os *campi* da Universidade", aponta Káthya M. Ayres de Godoy, membro da curadoria da Mostra e coordenadora do núcleo Unati do Instituto de Artes (IA), onde leciona.

O critério para a escolha das obras expostas, segundo Káthya, não se reduz à estética. "O processo de produção artística tem tanto valor quanto o produto", diz. Entre trabalhos em cerâmica, tapeçaria, esculturas, pinturas em telas e em tecidos, entalhes em madeira e origami, a Unati possui um acervo de 150 obras. "Por isso, em cada ex-



Káthya: coordenadora do núcleo da Unati em São Paulo

posição, de acordo com o perfil da Unidade, serão apresentados trabalhos inéditos", explica.

Uma das obras mais interessantes da Mostra, que conta com o apoio do Programa de Atividades Culturais (Pac)



Origami: talento de Sumica, 79 anos

da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex) é a produção em origami da artista Sumica Momii, que pertence ao núcleo do *campus* de Presidente Prudente. "Ela é uma imigrante japonesa com 79 anos que só agora, com a experiência na Unati, está desenvolvendo o seu talento. "É gratificante ver o resultado do Projeto Unati e sua inserção pelos *campi*", alegra-se Káthya.

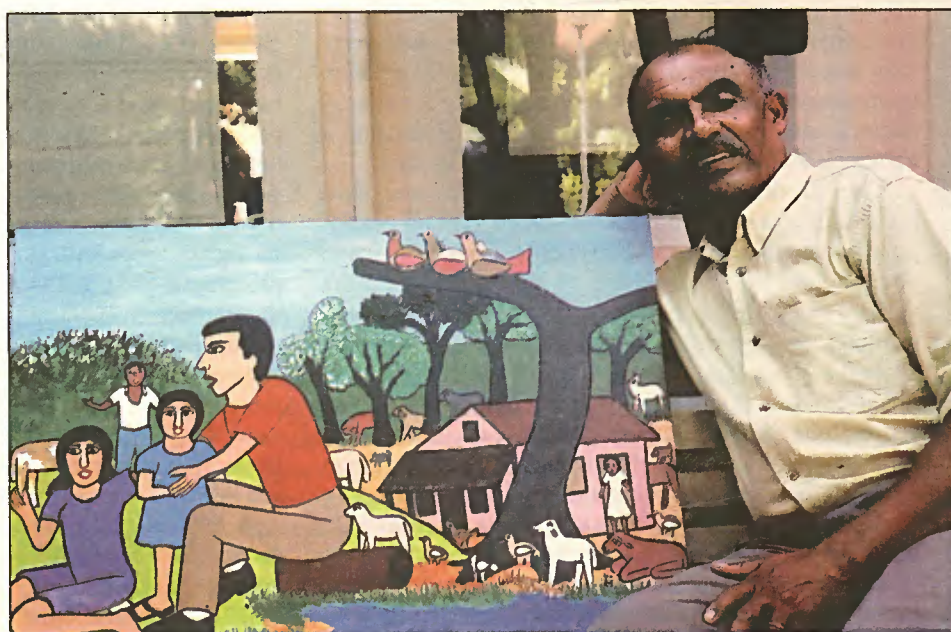
PÓS-GRADUAÇÃO

Fé na pintura

Criatividade em discussão

Reconhecido internacionalmente como um dos maiores pintores do estilo primitivista – caracterizado por ser praticado por artistas geralmente autodidatas que utilizam cores quentes como vermelho, laranja e amarelo –, o artista plástico Waldomiro de Deus esteve no Instituto de Artes da UNESP, *campus* de São Paulo, em 25 de abril último. Na ocasião, narrou episódios de sua vida e contou diversos aspectos de seu processo criativo. "Por meio da arte, é possível influenciar algumas pessoas – mesmo que sejam poucas – a ser menos violentas e ter mais fé", afirmou.

A visita do artista foi a primeira de uma série, programada pela disciplina do curso de pós-graduação em Artes "A Percepção e leitura da arte brasileira", que busca discutir a obra de pintores e escultores contemporâneos. "É uma importante oportunidade para estudar o processo criativo de cada artista e o seu resultado final", comentou a psicóloga Claudete Ribeiro, responsável pela disciplina ao lado de Liomar Quinto de Andrade. Para maio, estão previstas as visitas de Rubens Matuck, dia 7, e Píllon Lúlia, dia 21. "Essa iniciativa da UNESP de discutir a produção dos artistas nacionais merece todo estímulo", disse Deus.



Deus: "A arte pode influenciar as pessoas."

EVENTOS DE MAIO

ARAÇATUBA

20 a 22/05. 24ª Jornada Acadêmica e Simpósio de Pós-graduação. Na FO. Informações: (0xx18) 3636-3200.

ARARAQUARA

11, 12 e 13/05. III Semana de Estudos Teatrais: Caminhos do Teatro Moderno – de Qorpo Santo a Nelson Rodrigues. Na FCL. Informações: (0xx16) 3301-6238.

19 a 21/05. III Colóquio Perspectivas da Literatura Francesa – Rimbaud e Escritores Malditos (150 anos de Rimbaud). No Anfiteatro A da FCL. Informações: (0xx16) 3301-6226 ou pelo e-mail pia@fclar.unesp.br

25 a 28/05. XIX Semana de Estudos Clássicos – III Encontro de Iniciação Científica em Estudos Clássicos. Na FCL. Informações: (0xx16) 3301-6233 ou 3301-6255.

BAURU

23/05 a 01/06. Workshop: "Conhecimento Histórico Ambiental Integrado na Planificação Territorial e Urbana: um contributo de Bernardo Secchi". Na cidade de Agudos. Informações: (0xx14) 3103-6059.

28 e 29/05. I Workshop de Engenharia de Software. Na FC. Informações: (0xx14) 3103-6079 ou 3103-6034.

BOTUCATU

08 e 09/05. Workshop: "Linguagem Animal – Comunicação Interspecies (Teoria e Prática)" e lançamento do livro *Linguagem Animal – Comunicação Interspecies*, de Penelope Smith. No Anfiteatro Casa da Arte, na FMVZ. Informações: (0xx11) 5531-8222 ou pelo e-mail atendimento@mercurio.com.br

13 e 14/05. II Workshop sobre Tecnologias em Agroindústrias de Tuberosas Tropicais. No Anfiteatro "Prof. Dr. Paulo Rodolfo Leopoldo", na FCA. Informações: (0xx14) 3815-9050 ou 3811-7158.

15/05. Início do curso de Especialização em Patologia Clínica Veterinária. Na FMVZ. Informações: (0xx14) 3811-6115 ou 3811-6067.

27/05. Lançamento do livro *Anatomia: conceitos e fundamentos*, de Valdemar de Freitas. Às 16h. Na Biblioteca do IB. Informações: (0xx14) 3811-6040 ou 3811-6099.

28/05. Data limite para envio dos resumos de trabalhos para o VI Workshop de Plantas Mediciniais, a ser realizado nos dias 25 e 26/06. No IBB. Informações: (0xx14) 3811-6177 ou workplantsmediciniais@ibb.unesp.br

28 e 29/05. II Siga - Simpósio sobre Gramados. No Anfiteatro "Prof. Paulo Rodolfo Leopoldo". Na FCA. Informações: (0xx14) 3882-6300 ou sigra@fca.unesp.br

FRANCA

12/05. Comemoração dos 14 anos do Centro Jurídico Social. No Salão Nobre da FHDSS. Informações: cjs@franca.unesp.br

19 a 23/05. Simpósio de Direito da EJUR (Empresa Júnior de Direito). No Salão Nobre da FHDSS, na Sala de Projeções e no Salão do Júri. Informações: ejur@franca.unesp.br

25 a 27/05. Simpósio de Extensão Universitária – Centro Permanente de Cultura. No Salão Nobre da FHDSS. Informações: cpc@franca.unesp.br

JABOTICABAL

03 a 07/05. XXIX Semana de Ciência e Tecnologia em Agropecuária (Secitap). Na FCAV. Informações: (0xx16) 3209-2600, r 2878, ou pelo site www.fcav.unesp.br/secitap

16/05. Início do curso "Análise Exploratória de Dados (Estatística Multivariada)". Na FCAV. Informações: (0xx16) 3203-1322.

19/05. Início do curso "Geoprocessamento da Informação". Na FCAV. Informações: (0xx16) 3203-1322.

MARÍLIA

03 e 04/05. "Encontros com Alain Grosrichard", professor da Universidade de Genebra,

na Suíça, e presidente da Sociedade Internacional Jean-Jacques Rousseau. Na Sala Multiuso e Anfiteatro I da FFC. Informações: (0xx14) 3402-1306.

24 a 27/05. IV Seminário do Trabalho: Perspectivas do Trabalho no Século XXI. No Anfiteatro I da FFC. Informações: (0xx14) 3402-1303 ou saepe@marilia.unesp.br

PRESIDENTE PRUDENTE

03 a 07/05. Semana da Engenharia Cartográfica e Seminário de Avaliação. No Auditório da FCT/UNESP. Informações: (0xx18) 229-5325.

"20 Anos em Movimento": comemoração dos 20 anos do MST. 04/05. Mesa-redonda: "Assim vivemos, assim lutamos: realidades atuais do MST e EZLN". Na Praça dos Tamarindos. 05/05. Exibição e debate dos documentários "Conversas de crianças", "Zapatistas", "Crônicas de uma rebelião (II)" e "Acteal". Na biblioteca. 07/05. Exibição do filme "Homens Armados". Na biblioteca. Informações: (0xx18) 229-5349.

16/05. Encerramento das inscrições para o curso "Aprendizagem Organizacional e Gestão do Conhecimento – Curso de Extensão à Distância", a ser realizado de 17/05 a 31/10. Na FCT. Informações: (0xx18) 229-5385 ou pelo site <http://www.nec.prudente.unesp.br/gestaoconhecimento/>

RIO CLARO

11 a 14/05. Curso de Extensão Universitária "Direito Ambiental – Teoria e Prática". No Centro de Estudos Ambientais. Informações: (0xx19) 3534-0122.

14/05. Encerramento das inscrições para o Curso de Extensão Universitária "Gestão das Águas II", a ser realizado de 19 a 22/05. No Centro de Estudos Ambientais. Informações: (0xx19) 3534-0122.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

03/05. Início das inscrições para o III Simpósio de Linha de Pesquisa "Perspectivas Teóricas no Estudo da Literatura", a ser realizado nos dias 23, 24 e 25/06. No Ibilce. Informações: (0xx17) 221-2444.

06 a 08/05. II Simpósio de Biologia Animal. No Ibilce. Informações: (0xx17) 221-2444.

SÃO PAULO

04, 06, 11 e 13/05. Curso "Projeto Gráfico: Teoria e Prática da Diagramação". Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108. Centro. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

05, 12, 19 e 26/05. Curso "Produção Gráfica Editorial". Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108. Centro. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

12/05. Palestra de Orientação para bolsas de estudo no Japão, oferecidas pelo Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia do Governo daquele país. As inscrições para as bolsas estarão abertas de 01 a 30/06. No Espaço Cultural Santo Agostinho. Rua Apeninos, 118. Das 18h30 às 20h30. Informações: (0xx11) 287-0100 ou consuldogeraldodjapao@nethall.com.br

31/05. Palestra "Teorias do Barroco" – primeira do Ciclo de palestras preparatórias para a "Viagem Cultural às Cidades Históricas de Minas Gerais", a ser realizada entre 09 e 14/06. Às 19h, no IA. Informações: (0xx11) 6166-6500 ou 9453-5535.

SOROCABA

05/05. Palestra: "Aproveitamento de Energia Eólica". No Auditório da UNESP-Sorocaba. Informações: (0xx15) 3238-3400.

TUPÃ

13/05. Palestra: "A Importância do Estágio Profissional para o Jovem Estudante". Às 14h. Na Unidade Diferenciada de Tupã. Informações: (0xx14) 3491-2164.

19/05. 4º Fórum de Debates para o Desenvolvimento de Tupã, com a palestra "Marketing Empresarial e suas implicações na economia nacional". Às 19h. No Salão do Tupã Tênis Clube. Informações: (0xx14) 3491-2164.

EVENTO I

Serviço Social

Congresso debate a profissão

De 28 a 30 abril, foi realizado, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, SP, o II Congresso Nacional de Serviço Social em Saúde (Conasss), simultaneamente ao V Simpósio de Serviço Social em Saúde. Promovido pelos profissionais da área que atuam nas entidades de saúde da UNESP, USP e Unicamp, o evento propiciou debates sobre a categoria e o compartilhamento de experiências profissionais. "Refletimos sobre a nossa atuação na sociedade, com vistas a um fortalecimento da profissão e à melhoria de nossos serviços", diz a coordenadora da Comissão Científica Íris Fenner Bertani, da Faculdade de História Direito e Serviço Social (FHDSS) da UNESP, campus de Franca, única universidade pública do Estado de São Paulo a oferecer cursos de graduação, mestrado e doutorado em Serviço Social.

O Congresso, cujo tema foi "Serviços



Sandra e Íris: troca de experiências profissionais

de Saúde na Interface com as Questões Sociais Contemporâneas", reuniu mais de 600 assistentes sociais de 22 estados brasileiros e de 38 municípios do Estado de São Paulo. Além disso, cerca de 200 trabalhos foram expostos na forma de pôster. "Precisamos de espaços para debates como este", afirmou a presidente do II Conasss, Sandra Márcia Ribeiro Lins de Albuquerque, assistente social do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

EVENTO II

Fórum nacional

Rumos do ensino técnico

Cerca de 400 pessoas de todo o País participaram do I Fórum Nacional de Ensino Técnico, realizado entre os dias 28 e 29 de abril, na Câmara Municipal de São Paulo. Reunindo diretores de escolas, professores, alunos, profissionais e dirigentes de entidades do setor, o evento contou com o apoio da Federação Nacional dos Técnicos Industriais (Fentec), Associação Brasileira de Ensino Técnico Industrial (Abeti), Conselho Nacional das Associações de Técnicos Industriais (Contae) e a UNESP – que possui colégios técnicos nos campi de Bauru, Guaratinguetá e Jaboticabal. No fim do encontro – que contou com uma palestra de Maria Sílvia Simões Bueno, da Faculdade de Filosofia e Ciências, campus de Marília – foi lançado um ma-



Panunzio (ao microfone): carga horária

nifesto, a ser encaminhado ao Ministério da Educação, que propõe, entre outros tópicos, a adequação das cargas horárias às especificidades de cada curso.

Coordenador da Coordenadoria dos Colégios Técnicos da UNESP, Paulo Armando Panunzio argumentou que a formação fornecida na Universidade é uma referência de qualidade na área. "Nossos cursos têm uma carga horária de 2.400 horas e buscam atender, com competência, às exigências do mercado", comenta.

EVENTO III

Projeto Sinergia

Docentes apresentam laboratórios

A colaboração entre empresas e instituições universitárias é o objetivo básico do Projeto Sinergia, uma iniciativa do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Diretoria Distrital Zona Leste (Ciesp-Leste). Entre as participantes do projeto está a Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec-SP) – que integra o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps), autarquia vinculada à UNESP para fins de ensino e pesquisa – que, em abril último, promoveu duas palestras, ministradas pelos professores Francisco Tadeu Degasperi e Luiz Gimenes Junior, coordenadores, respectivamente, do Laboratório de Tecnologia do Vácuo e do Núcleo Tecnológico de Soldagem & Qualidade da Fatec-SP.

Degasperi focalizou as atividades do



Degasperi: sistemas de vácuo

laboratório que coordena, como, por exemplo, a assessoria em projetos, cálculos e testes de desempenho de sistemas de vácuo é caracterização de materiais usados em vácuo, além de cursos e treinamentos. Entre suas pesquisas, está a investigação dos campos de pressão em ultra-alto vácuo em válvulas de potência de microondas klystron – que produzem as microondas dos radares de equipamentos da Marinha do Brasil –, construídas sob a coordenação do comandante Cláudio Motta, do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP). "Esse trabalho tem o apoio de Sergio Luis Lopes Verardi, jovem pesquisador que atua no Instituto de Bio-ciências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), campus da UNESP de São José do Rio Preto", conta.

História das Religiões

O artista plástico belga Jean Delville, em 1910, criou, para a partitura de *Prometeu, o poema do fogo*, de Alexander Scriabin, a imagem que ilustra esta nota, que mescla símbolos de várias religiões, como a flor de lótus, a lira, a estrela-de-davi e o símbolo de Lúcifer na teosofia. Justamente os desafios, problemas e avanços teóricos, metodológicos e historiográficos do estudo das religiões no Brasil é o tema do VI Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões, que ocorrerá na Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) da UNESP, campus de Franca. O evento acontece de 1º a 4 de junho. Informações: (0xx16) 3711-1800 ou abhr@franca.unesp.br



Jean Delville

O majestoso cisne

Pesquisa sobre adaptações brasileiras de *O patinho feio* é premiada na Dinamarca

A história do sofrimento do filhote de cisne que, por ser diferente da ninhada de patos com que havia sido criado, era marginalizado e chamado de “patinho feio” comoveu gerações. A narrativa da dor da personagem enquanto era vista como uma aberração e a sua alegria ao ser reconhecida como majestosa ave tornou-se um alerta contra qualquer tipo de preconceito e uma metáfora da importância de as diferenças serem respeitadas.

Publicada em 1844, pelo escritor dinamarquês Hans Christian Andersen (1805 - 1875), a fábula *O Patinho Feio*, ao longo dos anos, também assumiu novas características. “Nos países por onde passou, o conto adquiriu diferentes personagens, contextos e enfoques”, explica a chefe do Departamento de Educação da Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT) da UNESP, *campus* de Presidente Prudente, Ana Maria Costa Santos Menin.

No Brasil não foi diferente. O tema despertou o interesse da pesquisadora, que, em sua tese de doutorado, intitulada *O Patinho Feio de H. C. Andersen: o “Abraçoleiramento” de um Conto para Crianças*, mostra como essa história foi traduzida e interpretada no Brasil. O resultado teve repercussão internacional e Ana Maria, em 2 de abril último, foi uma das premiadas na 9.ª edição do *Hans Christian Andersen Award of Honor*, homenagem aos educadores e instituições de ensino que têm difundido a vida e a obra de H. C. Andersen pelo mundo.

Realizada, anualmente, em Odense, cidade natal do escritor, a premiação comemora o aniversário de Andersen – cuja data corresponde também ao Dia Internacional do Livro. Além de Ana Maria, foram contemplados a rainha da Dinamarca Margarete II e o tradutor italiano Bruno Berni. “Ambos foram reconhecidos por colaborarem para que os personagens criados pelo escritor continuem vivos no imaginário das crianças”, diz Ana Maria.

A docente conta que Margarete II dedica boa parte de seu tempo à produção de peças e especiais de TV infanto-juvenis. “Para a adaptação televisiva da fábula *A Pastora e o Limpador de Chaminés* – também escrita por Ander-

Vida de conto de fadas

Andersen, o narrador de histórias

A vida de Hans Christian Andersen (1805-1875) encontra paralelos com o narrativo do cisne que era marginalizado entre os patos. Afinal, após enfrentar anos de pobreza e rejeição, o escritor dinamarquês tornou-se o maior autor de contos infantis do mundo. Nasceu na cidade de Odense, em 2 de abril de 1805, Andersen, filho de um sapateiro e de uma lavadeira, alimentava o sonho de se tornar bailarino ou um famoso cantor de ópera. Por isso, abandonou os estudos e partiu para Copenhague. Pouco tempo após o seu chegada, seus planos foram por água abaixo: por alguns eximidos, o seu futuro o impediu de dançar; por outros, o frio, o fome e o miséria que possora na cidade haviam afetado o seu voz.

Anos mais tarde, o escrito se tornou o seu poção. Pouco a pouco, os personagens criados por ele se espalharam pela Dinamarca e por todo o Norte europeu. Já adulto, possuiu o freqüentar palácios tão belos quanto alguns dos descritos em suas 168 histórias infantis, alguns inesquecíveis como *A Pequena Sereia*, *Os Novos Trojes do Imperador*, *O Boneco de Neve* e *O Soldadinho de Chumbo*.



Reprodução

sen –, a rainha criou os cenários, os trajes e o roteiro utilizados nas filmagens”, menciona Ana Maria. Berni, por sua vez, é o maior especialista em literatura dinamarquesa de seu país. “Ele traduziu, além de romances de Karen Blixen (1885 a 1962) – autora do *best seller* *Out of Africa* –, boa parte da obra de Andersen para o italiano.”

Iniciada em 1995, a pesquisa realizada pela docente surgiu de seu interesse pelo conteúdo didático das histórias do escritor dinamarquês. Enquanto lecionava Língua Portuguesa para alunos do ensino médio e fundamental, por exemplo, ela utilizou a obra do autor em diversas ocasiões. “Optei por estudar *O Patinho Feio* porque é o mais conhecido entre os contos de Andersen publicados no País”, diz a professora. “Além disso, foi o primeiro deles a ser traduzido por aqui.”

Dividido em duas partes, o trabalho de Ana Maria analisou quatro versões da fábula escritas no Brasil. Redigidas por Arnaldo de Oliveira Barreto, Manuel Bergström Lourenço Filho, José Bento Monteiro Lobato, e Mary e Eliardo França, essas recriações foram comparadas à obra original – consultada por ela em arquivos na Dinamarca. “Meu objetivo foi identificar os pontos de divergência entre os textos”, diz Ana Maria. “Com isso, pude determinar os diferentes motivos que levaram esses autores a adaptar o conto de Andersen.”

A docente da FCT, na primeira parte, iniciou o seu trabalho pelas traduções lançadas por Oliveira Barreto e Lourenço Filho. Realizadas respectivamente em 1915 e 1926, ambas priorizavam a difusão de valores morais e o uso de uma linguagem mais simples do que a normalmente utilizada pelas publicações do gênero, naquele período.

“Como educadores, os dois escreveram fábulas nas quais as crianças pudessem aprender noções de cidadania”, comenta a docente. “Essas histórias também foram pioneiras no uso de textos específicos para leitores em idade escolar.”

Na segunda parte de sua pesquisa, Ana Maria estudou os contos traduzidos pelos demais autores. Considerado como o principal escritor de livros infantis do País, Monteiro Lobato aproximou a história de Andersen das crianças brasileiras. Em sua versão de *O Patinho Feio* – publicada em 1934 –, o escritor conferiu à narrativa os mesmos elementos lúdicos e nacionalistas que consagraram as histórias do Sítio do Pica-pau Amarelo – escritas por ele entre as décadas de 1920 e 1940. “Ao reescrever o conto, ele acrescentou paisagens e expressões idiomáticas típicas do Brasil”, explica Ana Maria.

Responsáveis pela Mary&Eliardo Editora – cujos títulos são inteiramente dedicados ao público infanto-juvenil –, a escritora Mary Jane Ferreira França e o ilustrador Eliardo Neves França reproduziram *O Patinho Feio* em 1990. Diferentemente das publicações da época de Monteiro Lobato, a edição produzida por eles já não utiliza as ilustrações apenas como um complemento para os textos. “As imagens possuem uma certa autonomia ao representar as sensações e os sentimentos de cada personagem”, afirma a docente da FCT. “Traçar a trajetória de *O Patinho Feio* no Brasil contribui não só para a compreensão da história de nossa literatura, mas também para despertar o interesse de mais pesquisadores pelas formas como ocorreram as traduções de outros contos infantis para a língua portuguesa”, conclui.

O ilustrador

As imagens desta página e da capa sobre esta reportagem foram realizadas pelo gravador, pintor, escultor, desenhista, ilustrador e designer paulista Rubens Matuck (1952). Ele ilustrou publicações como *Jornal da Tarde*, e as revistas *Playboy* e *IstoÉ*. É autor e ilustrador de diversos livros infanto-juvenis, como os *Viajantes de Gleb*, com Waldir Cardoso; *Plantando uma amizade* e *Aldemir Martins* – no lópis da vida não tem borracha, com Nilson Moulin, entre outros. Entre diversas laúreas, no Brasil e no exterior, recebeu o Prêmio Jabuti de Melhor Ilustração de Livro Infantil, em 1993, por *O sopoto furado*.